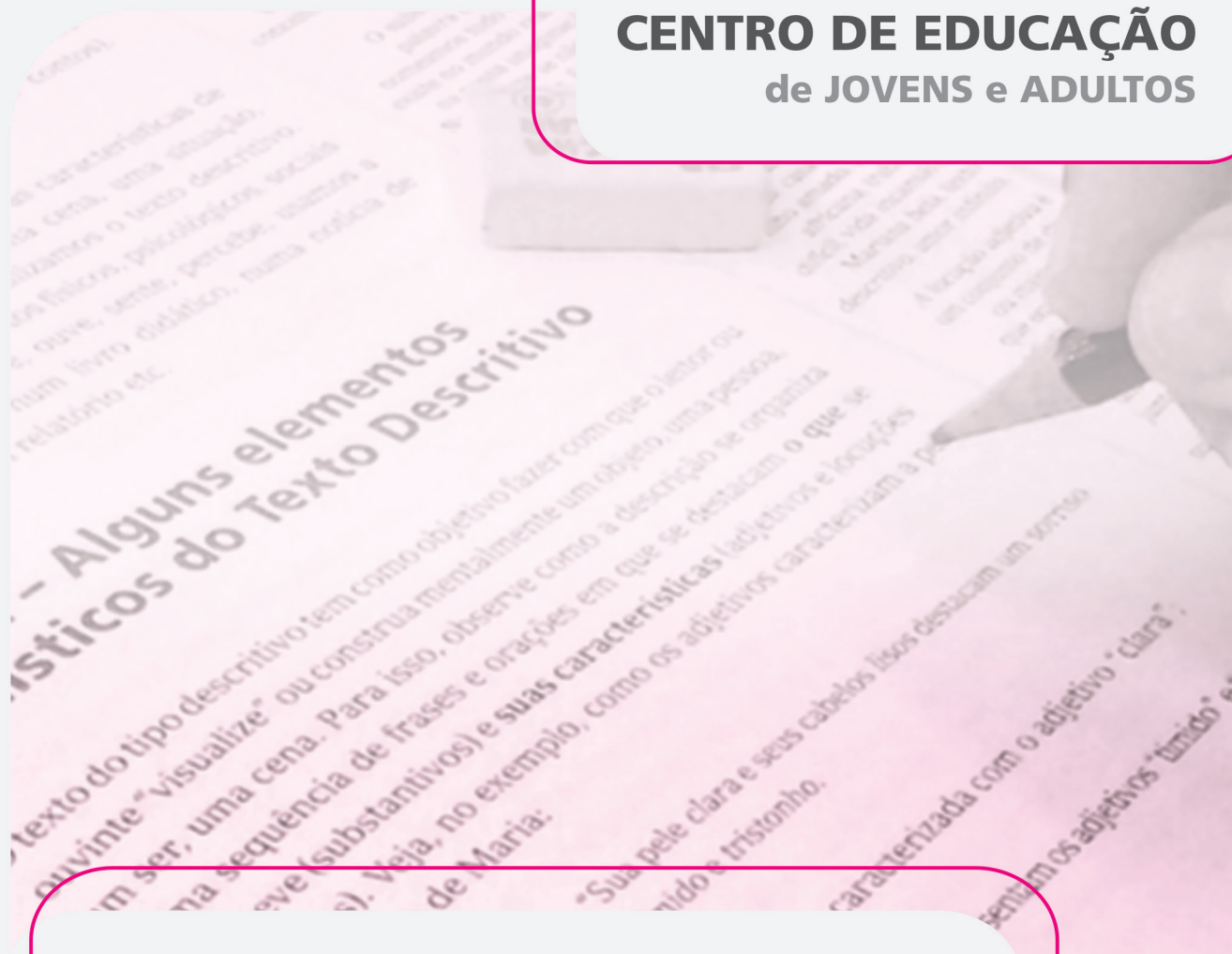


CEJA >>

CENTRO DE EDUCAÇÃO
de JOVENS e ADULTOS



LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

Fascículo 11
Unidades 29 e 30

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Governador
Wilson Witzel

Vice-Governador
Claudio Castro

SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Secretário de Estado
Leonardo Rodrigues

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

Secretário de Estado
Pedro Fernandes

FUNDAÇÃO CECIERJ

Presidente
Gilson Rodrigues

PRODUÇÃO DO MATERIAL CEJA (CECIERJ)

Coordenação Geral de
Design Instrucional
Cristine Costa Barreto

Elaboração
Edna Maria Santana Magalhães
Julia Fernandes Lopes
Marco Antonio Casanova
Monica P. Casanova
Silvana dos Santos Ambrosoli

Atividade Extra
Janaina de Oliveira Augusto
Julia Fernandes Lopes
Maria da Aparecida Meireles de Pinilla
Roberta Campos de Carvalho Pace

Revisão de Língua Portuguesa
Julia Fernandes Lopes

Coordenação de Design Instrucional
Flávia Busnardo
Paulo Miranda

Design Instrucional
Flávia Busnardo
Livia Tafuri Giusti

Coordenação de Produção
Fábio Rapello Alencar

Capa
André Guimarães de Souza

Projeto Gráfico
Andreia Villar

Imagem da Capa e da Abertura das Unidades
<http://www.sxc.hu/browse.phtml?f=view&id=992762> – Majoros Attila

Diagramação
Equipe Cederj

Ilustração
Bianca Giacomelli
Clara Gomes

Fernando Romeiro
Jefferson Caçador
Sami Souza

Produção Gráfica
Verônica Paranhos

Sumário

Unidade 29 Século XIX – é tempo de contar histórias!	5
--------------------------------------------------------	---

Unidade 30 O movimento modernista	49
-------------------------------------	----

Prezado(a) Aluno(a),

Seja bem-vindo a uma nova etapa da sua formação. Estamos aqui para auxiliá-lo numa jornada rumo ao aprendizado e conhecimento.

Você está recebendo o material didático impresso para acompanhamento de seus estudos, contendo as informações necessárias para seu aprendizado e avaliação, exercício de desenvolvimento e fixação dos conteúdos.

Além dele, disponibilizamos também, na sala de disciplina do CEJA Virtual, outros materiais que podem auxiliar na sua aprendizagem.

O CEJA Virtual é o Ambiente virtual de aprendizagem (AVA) do CEJA. É um espaço disponibilizado em um site da internet onde é possível encontrar diversos tipos de materiais como vídeos, animações, textos, listas de exercício, exercícios interativos, simuladores, etc. Além disso, também existem algumas ferramentas de comunicação como chats, fóruns.

Você também pode postar as suas dúvidas nos fóruns de dúvida. Lembre-se que o fórum não é uma ferramenta síncrona, ou seja, seu professor pode não estar online no momento em que você postar seu questionamento, mas assim que possível irá retornar com uma resposta para você.

Para acessar o CEJA Virtual da sua unidade, basta digitar no seu navegador de internet o seguinte endereço:
<http://cejarj.cecierj.edu.br/ava>

Utilize o seu número de matrícula da carteirinha do sistema de controle acadêmico para entrar no ambiente. Basta digitá-lo nos campos "nome de usuário" e "senha".

Feito isso, clique no botão "Acesso". Então, escolha a sala da disciplina que você está estudando. Atenção! Para algumas disciplinas, você precisará verificar o número do fascículo que tem em mãos e acessar a sala correspondente a ele.

Bons estudos!



Século XIX – é tempo de contar histórias!

Fascículo 11
Unidade 29

Século XIX – é tempo de contar histórias!

Para início de conversa...



Na ilustração anterior, você percebeu que, no primeiro balão, aparece o verbo PROSEAR. O que é prosear? PROSEAR é falar em PROSA. E, em unidades anteriores, já vimos a diferença entre prosa e verso, não? Vamos relembrar?

Prosa é um texto oral ou escrito em linhas contínuas, que se organizam em parágrafos.

Verso é uma unidade de texto que corresponde a cada linha de um poema. Um grupo de versos em um poema é o que chamamos de estrofe.

Na literatura, os textos em prosa são, geralmente, do gênero narrativo - quando se conta uma história - que



pode ser um romance, um conto, uma novela ou uma crônica.

Mas, e a **FICÇÃO**?

Bem, em nosso dia a dia, é comum contarmos histórias, verdadeiras ou imaginárias, inventadas. Também podemos usar um fato real como ponto de partida e incrementarmos este fato real com outros elementos que criamos, inventamos, transformando-o em um fato ficcional.

Ficção

É o termo usado para designar uma narrativa imaginária, irreal, ou referir-se a obras parcialmente baseadas em fatos reais, mas com algum conteúdo imaginário.

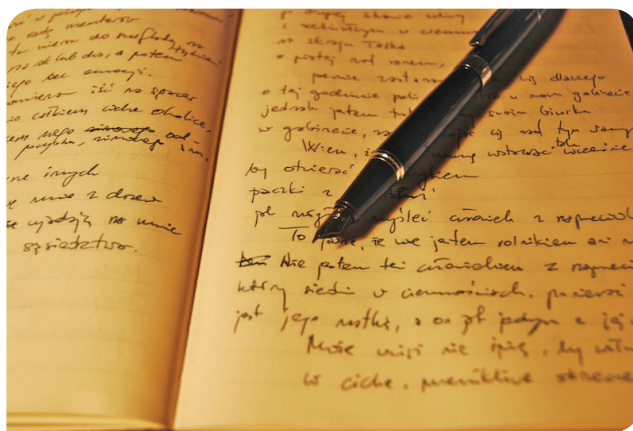
Assim, quando falamos de narrativas literárias, ou prosa de ficção, estamos nos referindo àquelas histórias que parecem verdadeiras, mas que foram inventadas pelo autor.

As histórias são criadas pelo autor a partir de suas experiências de vida, do modo como este vê a realidade que o cerca. Durante o século XIX, há duas maneiras como o escritor vê a realidade:

- a primeira, no Romantismo, época em que há uma insatisfação com o momento em que vive, o artista tende a recriar situações através de suas impressões pessoais, idealizadas, imaginárias, marcadas por fortes emoções e aventuras ;
- a segunda, no Realismo-Naturalismo, quando a ciência passa a explicar a vida e o mundo. As histórias passam a ser contadas de maneira objetiva e o foco está na análise da realidade social. Os romances e contos muitas vezes funcionam como um laboratório de experimentações sociais e científicas.

Sendo assim, o objeto de estudo desta unidade é estudar a prosa de ficção, produzida no Brasil, durante o século XIX, quando estão acontecendo os estilos de época Romantismo (de 1822 a 1881) e o Realismo-Naturalismo, durante a segunda metade do século XIX.

Sugerimos que, antes de continuar a leitura dessa unidade, você retome os módulos anteriores e releia as unidades de Literatura Brasileira para relembrar alguns conceitos importantes.



Os textos do gênero narrativo

Narrar é contar uma história. Mas a maneira como contamos uma história, sua extensão, a complexidade ao descrevermos os personagens, o ambiente etc., delimitam os diferentes tipos de narrativa. Vejamos:

Romance: em geral, é um tipo de texto que possui um núcleo principal de personagens e, a partir desse núcleo, outras tramas vão se desenrolando ao longo do tempo em que a trama principal acontece. Geralmente, é um texto longo, tanto na quantidade de acontecimentos narrados quanto no tempo em que se desenrola o enredo.

Novela: muitas vezes, confundida em suas características com o Romance e com o Conto, é um tipo de narrativa menos longa que o Romance, possui apenas um núcleo de personagens. Esta narrativa acompanha a trajetória a partir das ações de um personagem apenas - central - e apresenta maior preocupação com o movimento dessas ações, o que traduz uma sensação de maior rapidez que os demais tipos de narrativa.

Conto: É uma narrativa curta. O tempo em que se passa é reduzido e contém poucos personagens. No entanto, no conto há uma intenção em se analisar o comportamento dos personagens, muito mais que suas ações. Por isso, a narrativa é mais lenta que uma novela.

Crônica: é um texto curto narra fatos do dia a dia, relata o cotidiano das pessoas, situações que presenciemos e que podemos até prever o desenrolar dos fatos. O tempo é curto e os personagens são pessoas comuns, que conseguimos identificá-los em nosso cotidiano.



Objetivos de aprendizagem:

- Identificar as características da prosa romântica;
- Reconhecer a estrutura da narrativa tradicional, a partir do Romantismo no Brasil;
- Diferenciar Romantismo de Realismo - Naturalismo;
- Analisar textos realistas e naturalistas, considerando suas características estéticas.

Seção 1

Dê asas a sua imaginação! Em cena, a narrativa romântica!

Em unidades anteriores, vimos que o Romantismo foi o estilo de época que surgiu no final do século XVIII e que perdurou durante parte do século XIX. Influenciados pelos acontecimentos da época, os românticos adotaram uma visão de mundo contrária ao racionalismo e ao materialismo do século XVIII.

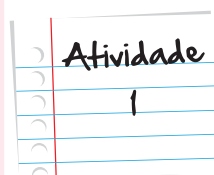
Na verdade, o Romantismo preocupa-se com o estado de espírito do homem no mundo e por isso passa a ter uma visão mais individual do homem (o Eu no Mundo), suas ansiedades, insatisfações e suas emoções e sentimentos. Portanto, os autores românticos valorizam o imaginário, as forças criativas do homem e, em suas obras, reproduzem o descontentamento do homem diante do mundo e da vida.

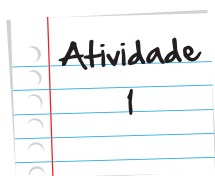
Vamos analisar um fragmento de uma narrativa romântica, para começarmos a compreender a forma como esses escritores "sentiam" o mundo.

Ninguém gosta de ser alvo de uma aposta entre amigos, não? Mas é a partir de uma aposta entre quatro amigos estudantes da Faculdade de Medicina é que gira a trama do romance "A Moreninha", de Joaquim Manuel de Macedo, obra que inaugura o romance romântico no Brasil, publicado em **folhetins**.

Folhetim

Que significa folha de livro em Francês) surgiu na França, durante o século XIX, e foi importada pelos brasileiros também nesse século. Eram publicações periódicas, em capítulos, nos jornais de circulação da época. Durante o século XIX, com a chegada da família real de Portugal, a imprensa ganhou status no Brasil.





A Moreninha foi a primeira obra a ser publicada em folhetins e obteve grande sucesso junto às mocinhas e rapazes da Corte do Rio de Janeiro - que pertenciam a famílias abastadas, endinheiradas.

Naquela época, a imprensa era o único meio tecnológico de transmissão de conhecimento e de entretenimento, já que ainda não havia televisão, rádio e fotografia.

Augusto é tido pelos amigos como namorador inconstante. Ele próprio garante aos colegas ser incapaz de amar uma mulher por mais de três dias. Um de seus amigos, Filipe, o convida a passar o fim de semana em uma ilha (Paquetá, no Rio de Janeiro) com mais dois amigos na casa de sua avó, D. Ana. Lá também estarão duas primas e a irmã de Filipe, Carolina, mais conhecida como "Moreninha". Como Augusto é muito namorador, Filipe propõe-lhe um desafio: se a partir daquele final de semana Augusto envolver-se sentimentalmente com alguma (e só uma!) mulher por no mínimo 15 dias, deverá escrever um romance no qual contará a história de seu primeiro amor duradouro.

Leia o fragmento a seguir que registra o primeiro encontro, entre Augusto e as belas jovens que se encontravam na casa de D. Ana, e, principalmente, a maneira como Augusto viu D. Carolina, A Moreninha.

A Moreninha

"Pois bem. Augusto apresentou-se. A sala estava ornada com boa dúzia de jovens interessantes: pareceu ao estudante um jardim cheio de flores ou o céu semeado de estrelas.

Verdade seja que, entre esses orgulhos da idade presente, havia também algumas rugosas representantes do tempo passado; porém isso ainda mais lhe sanciona a propriedade da comparação, porque há muitas rosas murchas nos jardins e estrelas quase obscuras no firmamento.

Filipe apresentou o seu amigo a sua digna avó e a todas as outras pessoas que aí se achavam. Não há remédio senão dizer alguma coisa sobre elas.

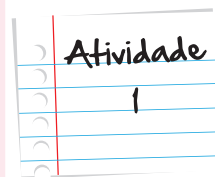
A Sra. D. Ana, este o nome da avó de Filipe, é uma senhora de espírito e alguma instrução. Em consideração a seus sessenta anos, ela dispensa tudo quanto se poderia dizer sobre seu físico. Em suma, cheia de bondade e de agrado, ela recebe a todos com o sorriso nos lábios; seu coração se pode talvez dizer o templo da amizade cujo mais nobre altar é exclusivamente consagrado à querida neta, irmã de Filipe; e ainda mais: seu afeto para com essa menina não se limita à doçura da amizade, vai ao ardor da paixão. Perdendo seus pais, quando apenas contava oito anos, a inocente criança tinha, assim como Filipe, achado no seio da melhor das avós toda a ternura de sua extremosa mãe.

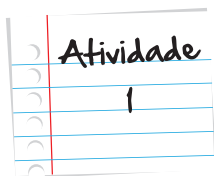
Ao lado da Sra. D. Ana estavam duas jovens, cujos nomes se adivinharão facilmente: uma é a pálida, a outra a loura. São as primas de Filipe.

Ambas são bonitinhas, mas, para Augusto, D. Quinquina tem as feições mais regulares; achou-lhe mesmo muita harmonia nos cabelos louros, olhos azuis e faces coradas, confessando, todavia, que as negras madeixas e rosto romântico de D. Joanhinha fizeram-lhe uma brecha terrível no coração.

Além destas, algumas outras senhoras aí estavam, valendo bem a pena de se olhar para elas meia hora sem pestanejar. Toda a dificuldade, porém, está em pintar aquela mocinha que acaba de sentar-se pela sexta vez, depois que Augusto entrou na sala: é a irmã de Filipe. Que beija-flor! Há cinco minutos que Augusto entrou e em tão curto espaço já ela sentou-se em diferentes cadeiras, desfolhou um lindo pendão de rosas, derramou no chapéu de Leopoldo mais de duas onças d'água-de-colônia de um vidro que estava sobre um dos aparadores, fez chorar uma criança, deu um beliscão em Filipe e Augusto a surpreendeu fazendo-lhe caretas: travessa, inconsequente e às vezes engraçada; viva, curiosa e em algumas ocasiões impertinente. (...)"

Fonte: A Moreninha. Joaquim Manuel de Macedo. in <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000008.pdf> cap. 03, p. 12 e 13.





1. É próprio de o romance romântico usar uma visão pessoal, particular do autor sobre o fato, as personagens e o ambiente que se entrelaçam no decorrer da história. Retire do fragmento de “A Moreninha” a visão pessoal do autor no momento em que descreve o ambiente a que Augusto assiste, quando chega a casa de D. Ana.
2. A idealização de personagens, que cria o caráter imaginário e fantasioso das narrativas românticas, é marcada pelo uso frequente de metáforas - figura de linguagem que consiste em fazer comparações implícitas. Retire do texto as metáforas, usadas pelo narrador-personagem, Augusto, quando descreve:
 - a) as senhoras mais idosas
 - b) D. Carolina, a irmã de Filipe
3. A mulher, a mocinha das narrativas românticas, aparece como frágil, inocente e pura. É a idealização da mulher, característica própria do Romantismo. Destaque do texto elementos que mostram a fragilidade e a inocência de D. Carolina, A Moreninha.
4. A descrição, embora idealizada, é marca dos romances românticos. No entanto, é bom lembrar que estamos falando de um texto que foi escrito durante o século XIX. “A Moreninha” foi publicado em 1844, época em que ainda não existia a máquina fotográfica. Assim, o escritor precisava contar suas histórias de modo que o leitor realmente pudessem compreender o que estava sendo descrito, mesmo que de maneira idealizada, imaginária. Retire do texto outros trechos em que a descrição está presente nas narrativas.

Anote suas
respostas em
seu caderno

A obra *A Moreninha* tem como cenário a Ilha de Paquetá, na Baía de Guanabara, no Estado do Rio de Janeiro. Naquela época, a ilha era considerada o balneário mais famoso, onde as pessoas de maior poder aquisitivo passavam as férias. Mas as praias não eram poluídas como hoje, não?

Saiba Mais



Vista panorâmica da Ilha de Paquetá nos dias atuais e cenário da obra "*A Moreninha*", de Joaquim Manuel de Macedo.

Assista ao filme *A Moreninha*!

Toda a história passa-se na paradisíaca Ilha de Paquetá, centrada em Carolina (Sonia Braga) e Augusto (David Cardoso).

Amigos da família reúnem-se para um sarau na casa de Carolina.

Lá, ele vai reencontrar aquele amor dos tempos de criança, com quem trocou juras de amor e um camafeu, peça fundamental para que eles se reconheçam.

Assista ao trailer em:

<http://www.youtube.com/watch?v=ogAlwP71G08>

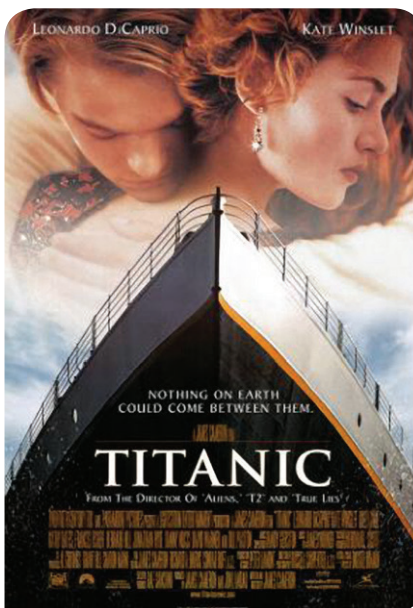
Multimídia

Bem, agora que você já analisou um trecho de um romance romântico, podemos dizer que suas principais características são:

a.	nos romances, há detalhes de costumes e de cor local, ou seja, o conjunto de aspectos particulares de cada região. Esses aspectos envolvem componentes geográficos, históricos e culturais.
b.	existe uma comunhão entre a natureza e os sentimentos das personagens, isto é, se chove - personagem triste; se dia ensolarado - personagem feliz etc.
c.	as narrativas envolvem um confronto entre o Bem e o Mal. Nas histórias românticas, os vilões são castigados, ora com a morte, ora com a prisão, ora com a solidão. Por isso, os personagens principais, os heróis da história são descritos como belos, com atitudes que mostram o bom caráter que possuem, como fidelidade, lealdade, bravuras. Dessa forma, as obras apresentam caráter burguês e moralizante.
d.	os personagens são descritos a partir de suas características exteriores, que irão representar suas características psicológicas. Por exemplo: os olhos são descritos para mostrar a pureza de caráter, os cabelos definem a inocência ou a bravura, o físico de um personagem masculino herói equivale a de um cavaleiro medieval, bravo e forte etc.
e.	o Romantismo resgata o passado. Assim, os escritores voltam-se para os ideais das novelas de cavalaria da Idade Média, onde o personagem principal é um herói tradicional - que pode até morrer por um nobre ideal - e a mulher é idealizada como virgem, pura, inocente e frágil, necessitando de "ser salva" pelo seu herói.

Até os dias de hoje, percebemos que os temas românticos, como o amor impossível, o sofrimento amoroso, através de seus heróis que vivem situações de aventura inimagináveis continuam a permanecer em nosso tempo, não é mesmo?

Quem não se lembra da grande história de amor em TITANIC? E em SHREK? Sem contar com a saga de Crepúsculo, em que um vampiro idealiza o amor eterno, não?



Mas, e quanto à estrutura dos romances? Como esses textos organizam-se?

1. As narrativas são lineares, ou seja, há um início, meio e fim. Por isso, dizemos que se trata de uma narrativa tradicional (até porque é no Romantismo que nascem os romances, lembra?).
2. As relações amorosas, impossíveis de serem concretizadas, com obstáculos sociais, étnicos, entre outros, representam o foco do enredo dos romances.
3. As narrativas são entremeadas de aventuras e de atos de bravura.
4. O final da história atende aos sonhos dos jovens burgueses e, por isso, é quase sempre feliz, - o que quer dizer que o amor vence sempre, mesmo com os vários obstáculos, como a desigualdade social, as diferenças étnicas e/u culturais, as brigas de famílias inimigas etc.

Bem, essas são as características centrais, que aparecem nos livros românticos de várias partes do mundo... Mas e no Brasil? O que está acontecendo por aqui? Em que nossos romances diferenciam-se dos europeus?



Figura 1: Três dos grandes nomes da literatura brasileira, do século XIX – Da esquerda para a direita: Gonçalves Dias, Manuel de Araújo Porto-Alegre e Gonçalves de Magalhães.

Liberdade, liberdade, abre as asas sobre nós!

Com a Revolução Francesa, novos ideais contagiaram a sociedade europeia, que, por tabela, alcançaram a sociedade brasileira, através dos jovens que retornavam de seus estudos em Portugal.

Vamos lembrar alguns desses ideais?

- a. a valorização da liberdade de expressão;
- b. o sentimento de nacionalismo;
- c. os pensamentos tipicamente burgueses, que:
 - enaltecem as instituições (família, Igreja, estado etc),
 - valorizam aspectos individuais e moralizantes (como virgindade e lealdade),
 - e buscam uma vida ideal de conforto e bem-estar (o que está diretamente associado à conquista de bens de consumo).

Também no Brasil surge um novo público leitor: jovens burgueses que buscam a leitura como forma de lazer e entretenimento, que desejam "dar asas à sua imaginação". Este novo público encontra-se, principalmente, na Cidade do Rio de Janeiro, que, com a chegada da família real, tornou-se um polo cultural, com teatros, bibliotecas, comércio etc.



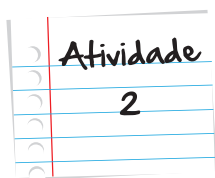
Saiba Mais

Os Romances Românticos no Brasil

Vimos que os escritores românticos, descontentes com a realidade em que viviam, ora resgatam o passado glorioso, dos tempos medievais, ora idealizam uma realidade.

Para os escritores brasileiros românticos, nosso passado encontra-se no período do Descobrimento do Brasil pelos portugueses e, dessa forma, o índio aparece como o nosso "cavaleiro medieval", nosso herói.

E mais, influenciados pelos ideais da Revolução Francesa, esses escritores utilizam-se da literatura, para buscar sua identidade nacional. No Brasil, o índio é o povo que representa nossas raízes verdadeiramente nacionais e, portanto, é exaltado nos romances.



Serra dos Órgãos

Está localizada no Estado do Rio de Janeiro, nos municípios de Teresópolis, Petrópolis, Guapimirim e Magé.

Paquequer

É o principal rio do município de Teresópolis e faz parte da bacia do Rio Paraíba do Sul.

Selvática

Próprio das selvas.

Látego

Açoite, castigo, flagelo.

No romance “O Guarani”, de José de Alencar, Peri, índio brasileiro, é o herói da história e apaixona-se por Cecília, uma jovem donzela branca, a quem deve proteger da selva e de inimigos. José de Alencar reporta-se ao passado nacional, ao Brasil colonial, em 1604, época em que ainda estávamos sob o domínio espanhol.

O fragmento a seguir é o primeiro capítulo em que o autor, José de Alencar, situa o leitor a respeito do cenário da história.

PRIMEIRA PARTE: OS AVENTUREIROS

I CENÁRIO

De um dos cabeços da **Serra dos Órgãos** desliza um fio de água que se dirige para o norte, e engrossado com os mananciais que recebe no seu curso de dez léguas, torna-se rio caudal.

É o **Paquequer**: saltando de cascata em cascata, enroscando-se como uma serpente, vai depois se espreguiçar na várzea e embeber no Paraíba, que rola majestosamente em seu vasto leito.

Dir-se-ia que, vassalo e tributário desse rei das águas, o pequeno rio, altivo e sobranceiro contra os rochedos, curva-se humildemente aos pés do suserano. Perde então a beleza **selvática**; suas ondas são calmas e serenas como as de um lago, e não se revoltam contra os barcos e as canoas que resvalam sobre elas: escravo submisso sofre o **látego** do senhor.

(...)

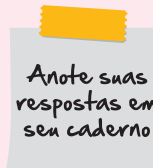
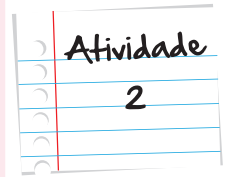
Não é neste lugar que ele deve ser visto; sim três ou quatro léguas acima de sua foz, onde é livre ainda, como o filho indômito desta pátria da liberdade.

Tudo era grande e pomposo no cenário que a natureza, sublime artista, tinha decorado para os dramas majestosos dos elementos, em que o homem e apenas um simples comparsa.

No ano da graça de 1604, o lugar que acabamos de descrever estava deserto e inculto; a cidade do Rio de Janeiro tinha-se fundado havia menos de meio século, e a civilização não tivera tempo de penetrar o interior.

(O Guarani – José de Alencar)

1. A partir do vocabulário empregado para descrever o cenário da floresta da Serra dos Órgãos, é possível perceber qual a visão do narrador sobre o lugar. Assinale as afirmações que correspondem a essa visão:
 - a. ☐ O cenário é descrito de maneira nua e crua, e corresponde à realidade.
 - b. ☐ O narrador traduz uma visão pessoal e subjetiva na descrição do cenário.
 - c. ☐ A floresta tropical é descrita como um cenário de horror.
 - d. ☐ Embora selvagem e primitiva, a floresta é um cenário belo e paradisíaco.
2. Apesar de se reportar ao Brasil primitivo, recém-descoberto, o autor usa elementos próprios da Idade Média para caracterizar o cenário. Indique o parágrafo em que esse aspecto está mais evidenciado.
3. Pela leitura desse fragmento, é possível identificar de que lugar o escritor está narrando a história. Aponte.



Após a atividade 2, você percebeu que o escritor:

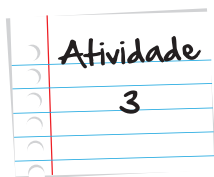
- fez uma descrição idealizada da floresta, cenário em que a narrativa desenrola-se;
- para criar esse cenário espetacular e idealizado, usou uma linguagem cheia de comparações, metáforas - que são comparações implícitas, subentendidas, e emprego frequente de adjetivos;
- apresentou um ambiente propício para que grandes aventuras possam acontecer.

E esses traços são comuns às narrativas românticas brasileiras!



Figura 2 : Selva Brasileira, obra do pintor brasileiro Araújo Porto-alegre (1806 - 1879). Acervo do Museu Júlio de Castilhos.

Agora, leia um outro fragmento em que José de Alencar apresenta o personagem central, o índio Peri e faça a atividade 3.



CAPÍTULO 4 - CAÇADA

Quando a cavalgata chegou à margem da clareira, aí se passava uma cena curiosa.

Em pé, no meio do espaço que formava a grande abóbada de árvores, encostado a um velho tronco decepado pelo raio, via-se um índio na flor da idade.

Uma simples túnica de algodão, a que os indígenas chamavam aimará, apertada à cintura por uma faixa de penas escarlates, caía-lhe dos ombros até ao meio da perna, e desenhava o talhe delgado e esbelto como um junco selvagem.

Sobre a alvura diáfana do algodão, a sua pele, cor do cobre, brilhava com reflexos dourados; os cabelos pretos cortados rentes, a tez lisa, os olhos grandes com os cantos exteriores erguidos para a frente; a pupila negra, móbil, cintilante; a boca forte, mas bem modelada e guarnecida de dentes alvos, davam ao rosto pouco oval a beleza inculta da graça, da força e da inteligência.

Tinha a cabeça cingida por uma fita de couro, à qual se prendiam do lado esquerdo duas plumas matizadas, que descrevendo uma longa espiral, vinham rogar com as pontas negras o pescoço flexível.

Era de alta estatura; tinha as mãos delicadas; a perna ágil e nervosa, ornada com uma axorca de frutos amarelos, apoiava-se sobre um pé pequeno, mas firme no andar e veloz na corrida.

Segurava o arco e as flechas com a mão direita calda, e com a esquerda mantinha verticalmente diante de si um longo forcado de pau enegrecido pelo fogo.

(<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000135.pdf>)

Atividade

3

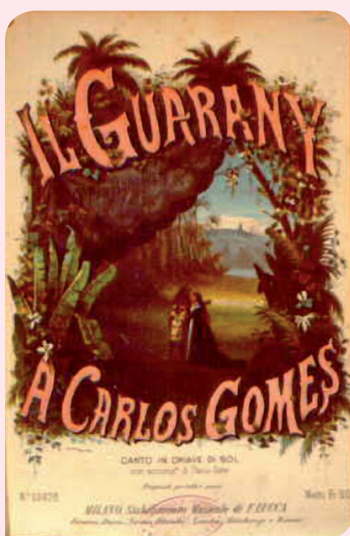
Um dos maiores compositores e dramaturgos dessa época foi Carlos Gomes. Uma de suas principais obras foi escrita em italiano - Il Guarani - e baseada na obra de José de Alencar - O Guarani. A ópera estreou no Teatro Scala de Milão, na Itália, em 19 de março de 1870, fazendo um grandioso sucesso. Sua abertura é até hoje muito interpretada, além de muito conhecida por ser o tema do programa de rádio A Voz do Brasil.

Assista à ópera em <http://www.youtube.com/watch?v=PTomUb3r1m>.

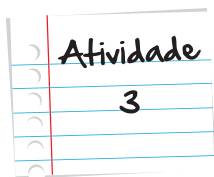
Cartaz da ópera Il Guarany, de Carlos Gomes.



Saiba Mais



Bem, agora, responda às atividades a seguir:



1. É própria da ficção romântica a idealização de personagens que se tornam heróis fortes, bravos, belos e bons. Identifique no texto os elementos que caracterizam Peri como herói, a partir de:
 - a. suas características físicas
 - b. suas características psicológicas
2. As narrativas românticas traduzem um espírito nacionalista. No Brasil, é a partir do Romantismo, de seus escritores, que começamos a descobrir e a conhecer nossa terra e nossa gente. Aponte os elementos do texto que permitem ao leitor identificar o caráter nacionalista da obra.

Anote suas
respostas em
seu caderno

E então? Você percebeu como o índio é descrito de maneira idealizada e heroica? Ainda, como o herói é um índio, dizemos que este é um romance indianista.

Pois é: de acordo com o tipo de herói (que pode ser masculino ou feminino), o cenário e a problemática que desenvolve a narrativa, os romances românticos no Brasil são organizados, basicamente, em quatro TIPOS: indianistas, sociais, regionalistas e históricos.

Vejamos algumas características e alguns títulos que exemplificam esses diferentes tipos de romance romântico no Brasil:

- a. Romances indianistas: o herói é um índio e o cenário são as florestas tropicais. A problemática, quase sempre, gira em torno da diferença étnica e cultural entre brancos e índios.

Exemplos: “O Guarani” e “Iracema”, ambos de José de Alencar

- b. Romances Sociais ou Urbanos: os personagens são burgueses, caracterizados como bons, leais, e com ideais nobres; o cenário é a Corte do Rio de Janeiro, a metrópole naquela época, e retrata os costumes sociais. Exemplos: “A Moreninha”, Joaquim Manoel de Macedo; “Senhora”, de José de Alencar

- c. Romances Regionalistas: os heróis são tipos humanos de diferentes regiões do Brasil, como o gaúcho e o sertanejo, com o cenário típico dessas reuniões.

Exemplos: “Inocência”, de Visconde D’Taunay; “O Gaúcho”, de José de Alencar

- d. Romances Históricos: as narrativas recuperam nosso passado histórico e os autores reinterpretam esses fatos, mesclando episódios reais de nossa história a episódios idealizados, o que acaba por transformar o romance histórico numa ficção.

Exemplos: “A guerra dos Mascates” e “As Minas de Prata”, ambos de José de Alencar.



Figura 3: José de Alencar foi um dos principais escritores do Romantismo brasileiro.

Novos acontecimentos; novos tempos – a transição

Conforme o tempo vai passando, novos acontecimentos vão marcar mudanças na sociedade e, consequentemente, na maneira de o artista encarar a realidade que o cerca.

José de Alencar, por exemplo, o maior exemplo de escritor da prosa romântica brasileira, até pelo número de obras que escreveu, no romance “Senhora” já apresentava algumas mudanças, seja na maneira de caracterizar os personagens, seja na abordagem do relacionamento amoroso: um casamento por interesse que retrata a hipocrisia da sociedade fluminense da época.

Também em “Memórias de um Sargento de Milícias”, Manoel Antônio de Almeida, descaracteriza o amor idealizado. Leia o parágrafo que retrata o momento em que Leonardo e Maria conhecem-se em um navio, quando estão vindo para o Brasil:

“

(...) O Leonardo fingiu que passava distraído por junto dela, e com o ferrado sapatão assentou-lhe uma valente pisadela no pé direito. A Maria, como se já esperasse por aquilo, sorriu envergonhada com o gracejo, e deu-lhe também em ar de disfarce um tremendo beliscão nas costas da mão esquerda. (p. 17)

”

Ainda, o herói da obra, também Leonardo, é filho da união entre Leonardo Pataca e Maria das Hortaliças, ambos de classe social mais baixa. Ele se caracteriza por suas relevantes travessuras e diabruras. Os pais do herói eram explicitamente irregulares, de temperamento imoral e irrequieto, e, por isso, seus filhos não iriam fugir à regra.

Obras como essas citadas anteriormente já anunciavam uma nova forma de ver o mundo e a sociedade, diferente da subjetividade, do lirismo e da idealização dos românticos. Daí, essas obras apresentam aspectos do Realismo e do Naturalismo, estilos de época que visam retratar a sociedade e os costumes das diversas classes, de maneira objetiva e crítica, e que já estavam acontecendo na Europa.



As obras “Senhora” e “Memórias” de um Sargento de Milícias estão disponíveis para leitura em www.dominiopublico.gov

Vale a pena conferir!

Seção 2

O homem cai na real! Em cena: o Realismo e o Naturalismo

A partir da metade do século XIX, as narrativas passaram a abordar temas sociais e a dar um tratamento mais objetivo à realidade do ser humano.

Mas, por que aconteceu essa mudança de postura?

Vimos que o Romantismo nasceu a partir dos ideais de liberdade e de nacionalismo próprios da Revolução Francesa, não? Pois bem, a Revolução Francesa fracassara e a sociedade dividia-se em burguesia e operários. As desigualdades sociais passaram a ser marcantes e, por isso, era tempo de fazer uma denúncia social.

Nasce, então, o movimento literário REALISMO, que transforma suas narrativas, romances e contos em um retrato da sociedade burguesa, interesseira, falsa e hipócrita. Daí o tom de crítica social.

Várias são as causas que motivaram essas mudanças sociais e econômicas:

- a. em 1848, Marx e Engels publicam o Manifesto Comunista, denunciando os abusos da burguesia e propondo a união da classe proletária:

"Por burguesia, compreende-se a classe dos capitalistas modernos, proprietários dos meios de produção social, que empregam o trabalho assalariado. Por proletariado, compreende-se a classe dos trabalhadores assalariados modernos que, privados de meios de produção próprios, se veem obrigados a vender sua força de trabalho para poder existir." (Nota de F. ENGELS à edição inglesa de 1888)

- b. Auguste Comte apresenta uma filosofia que se opõe à imaginação e ao idealismo: o Positivismo. Prega a análise dos fatos a partir da observação, baseada apenas no mundo físico, real e racional. É o "ver para crer".
- c. Uma realidade oposta ao que a sociedade tinha vivido até aquele momento surgia com o progresso tecnológico: o avanço da energia elétrica, as novas máquinas que facilitavam a vida, como o carro, por exemplo.

Dessa forma, são características desse período:

- a reprodução da realidade observada; a verossimilhança;
- a objetividade, há um compromisso com a verdade e, por isso, o autor é imparcial;
- os personagens são indivíduos comuns (não há idealização da figura humana);
- as condições sociais e culturais das personagens são expostas;
- a linguagem é de fácil entendimento;
- o foco de interesse é a contemporaneidade, o tempo presente e
- há preocupação em mostrar personagens nos aspectos reais, até mesmo de miséria (não há idealização da realidade).

Multimídia

Assista ao vídeo sobre a obra Dom Casmurro, de Machado de Assis: http://www.youtube.com/watch?v=aEh6_p7IKkc&feature=relmfu

Saiba Mais

E no Brasil? Quais são as mudanças? Qual o cenário do Brasil já na metade do século XIX?

Durante a Segunda metade do século XIX, a sociedade brasileira passou por mudanças fundamentais nos campos políticos, sociais e consequentemente na forma de ver e entender a nova realidade que estavam vivendo.



Imagem do Rio de Janeiro em 1889.

Foi nesse período que se mudou a forma de governo, foi feita a Constituição, iniciou-se a substituição do trabalho escravo pelo trabalho assalariado e as fazendas de café e outras lavouras brasileiras modernizaram-se. As cidades cresceram e nelas as primeiras indústrias instalaram-se.

Entre 1850 e 1860, ocorreu o que podemos chamar de surto industrial no Brasil:

- ✓ surgiram 70 fábricas que produziam chapéus, sabão, tecidos de algodão e cerveja, artigos que até então vinham do exterior.
- ✓ foram fundados 14 bancos, três caixas econômicas, 20 companhias de navegação a vapor, 23 companhias de seguro, oito estradas de ferro.
- ✓ criaram-se, ainda, empresas de mineração, transporte urbano, gás etc.



Máquina a vapor, de James Watt, responsável pelo aperfeiçoamento do motor durante a Revolução Industrial na Inglaterra. Patenteada em 1800.

Surgiram, neste período, as primeiras grandes greves, pois o Operariado, cujas condições de trabalho eram bastante precárias, tenta desenvolver uma ação política independente de oposição através das greves. A jornada de trabalho podia chegar a 16 horas e a mão de obra infantil e feminina era usada de maneira indiscriminada, não havendo nenhuma regulamentação salarial.

Já havia uma grande desigualdade social. No Rio de Janeiro, por exemplo, já nasciam as mansões e palacetes ao lado de bairros miseráveis. Na rua do Ouvidor, podiam-se encontrar as últimas novidades de Paris, mas a febre amarela e a varíola periodicamente dizimavam a população pobre.

Trecho retirado e adaptado de: <http://www.unicamp.br/iel/memoria/Ensaio/LiteraturaInfantil/conthist.htm>

Saiba Mais

Bem, vamos analisar um fragmento de um romance de Machado de Assis para que você possa perceber essas características do Realismo?

1. Leia o fragmento de “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, em que Machado de Assis descreve a personagem feminina:

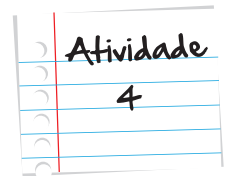
“

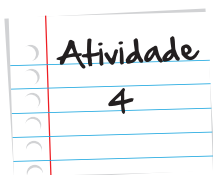
Naquele tempo contava apenas uns quinze ou dezesseis anos; era talvez a mais atrevida criatura da nossa raça, e, com certeza, a mais voluntariosa. Não digo que já lhe coubesse a primazia da beleza, entre as mocinhas do tempo, porque isto não é romance, em que o autor sobredoura a realidade e fecha os olhos às sardas e espinhas; mas também não digo que lhe maculasse o rosto nenhuma sarda ou espinha, não. Era bonita, fresca, saía das mãos da natureza, cheia daquele feitiço, precário e eterno, que o indivíduo passa a outro indivíduo, para os fins secretos da criação.

(ASSIS, Machado de. Memórias Póstumas de Brás Cubas. Rio de Janeiro: Jackson, 1957.)

”

- a. Por que a personagem, diferente do Romantismo, é descrita tal qual a realidade, sem idealização? Que aspectos do texto comprovam essa afirmação?
- b. Em que frase do texto se percebe uma crítica do narrador em relação ao Romantismo?





2. Já em “Quincas Borba”, também de Machado de Assis, o narrador, o próprio Quincas Borba, um personagem filósofo, ilustra a luta de poder entre os homens. Leia:

“

Supõe tu um campo de batatas e duas tribos famintas. As batatas apenas chegam para alimentar uma das tribos, que assim adquire forças para transpor a montanha e ir à outra vertente, onde há batatas em abundância; mas, se as duas tribos dividem em paz as batatas do campo, não chegam a nutrir-se suficientemente e morrem de inanição. A paz, nesse caso, é a destruição; a guerra é a conservação. Uma das tribos extermina a outra e recolhe os despojos. Daí a alegria da vitória, os hinos, aclamações, recompensas públicas e todos os demais efeitos das ações bélicas. Se a guerra não fosse isso, tais demonstrações não chegariam a dar-se, pelo motivo real de que o homem só comemora e ama o que lhe é aprazível ou vantajoso, e pelo motivo racional de que nenhuma pessoa canoniza uma ação que virtualmente a destrói. Ao vencido, ódio ou compaixão; ao vencedor, as batatas.”

(ASSIS, Joaquim Maria Machado de. Quincas Borba. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997. p. 648-649.)

”

3. Assim, com suas palavras, explique:
- Por que a paz é destruição e a guerra, conservação?
 - A última frase do trecho “Ao vencido, ódio ou compaixão; ao vencedor, as batatas.”
4. Agora, compare os textos dessa atividade (4) com os das atividades 2 e 3, e elabore um parágrafo, apontando a diferença na maneira de se focalizar a realidade, tendo em vista os estilos de época Romantismo e Realismo:

Anote suas
respostas em
seu caderno

Você sabia que a Academia Brasileira de Letras foi fundada por Machado de Assis?



Vale a pena você entrar no site e visitar virtualmente a academia!

http://www.academia.org.br/abl_minisites/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?UserActiveTemplate=machadodeassis&infoid=271&sid=14

Multimídia

Naturalismo: uma corrente literária do Realismo

Vimos que o Realismo utiliza-se da técnica da observação e da documentação para analisar o homem como um ser que vive em sociedade. Para isso, encara o homem e o mundo de maneira objetiva, através da descrição minuciosa da realidade, com muitos detalhes, de tal forma que a narrativa passa a ser longa e lenta, e temos a nítida impressão da fidelidade do real.

Pois bem: as ciências naturais, como: a Física, a Química e a Biologia, passam a ser reconhecidas, estudadas, experimentadas. Surge também a Genética, que traz a lei da hereditariedade como princípio da vida (quem nunca ouviu aquele ditado: "Filho de peixe, peixinho é.")

Além disso, algumas teorias, como o **Determinismo** e o **Evolucionismo** acabam justificando a situação do homem no mundo, numa visão científica, mecânica, de tal maneira que a realidade passa a ser encarada como imutável, já que todos estamos sujeitos às mesmas leis naturais.

Estes são os fatores que favorecem o surgimento de uma corrente literária dentro da escola do Realismo: O Naturalismo.

Determinismo

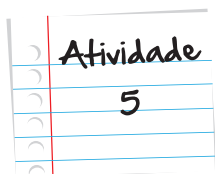
Teoria de fundamentação social para quem "o meio determina o caráter do homem".

Evolucionismo

Proposta por Darwin, essa teoria dizia que o homem está em evolução, sob as mesmas leis naturais, assim como todas as demais espécies.

O Naturalismo mostra o homem como produto de forças “naturais” e desenvolve temas voltados para a análise do comportamento patológico (doentio) do homem, da descrição de cenas que mostram seu lado animalesco. No Brasil, nosso maior representante é Aluísio de Azevedo.

Vamos analisar um texto Naturalista?



1. Leia o fragmento a seguir em que Aluísio de Azevedo, em “O Cortiço”, descreve uma cena tipicamente daquele lugar:

“

... uma preta velha, vergada por imenso tabuleiro de madeira, sujo, seboso, cheio de sangue e coberto por uma nuvem de moscas, apregoava em tom arrastado e melancólico: “Fígado, rins e coração” Era uma vendedeira de fatos de boi. (... os cães, estendidos pelas calçadas, tinham uivos que pareciam gemidos humanos, movimentos irascíveis, mordiam o ar, querendo morder os mosquitos.”

(O Cortiço, Aluísio de Azevedo)

”

- b. Para conseguir captar a realidade descrita de maneira nua e crua, o Naturalismo usa impressões sensoriais (tato, olfato, audição etc.). Comprove essa afirmação, retirando palavras do fragmento que exprimem essas impressões sensoriais:
- c. Qual a visão do narrador sobre a realidade descrita? Positiva ou negativa? Justifique sua resposta.
- d. A partir da leitura deste fragmento, é possível você dizer que classe social é retratada pelo autor?

A diferença de classes sociais também é retratada nas obras naturalistas.



Assista ao *trailer* do filme “O Cortiço”, de Aluísio de Azevedo, em:
<http://www.youtube.com/watch?v=49HqCX4abc0>

Embora a escravidão ainda estivesse em vigência no Brasil, a partir de 1850 foi extinto o tráfico de escravos no mundo, o que permitiu a transferência de capital para a indústria e o comércio, um dos fatores que determinou o surto industrial no Brasil.

Apenas em 1888, a Lei Áurea foi promulgada pela Princesa Isabel.



Original da Lei Áurea, assinada pela Regente Dona Isabel (1888).

Saiba Mais

Atividade
5

Em "O Cortiço", Bertoleza é uma escrava que havia fugido de seu senhor. Como se tornara amante de João Romão, personagem ambicioso que não mede esforços para subir na vida, continua a viver como escrava, trabalhando de sol a sol, permitindo a ascensão social de seu amante, acreditando que ele havia comprado sua carta de alforria.

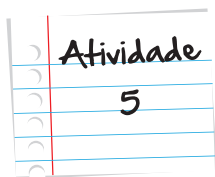
2. Leia o fragmento a seguir que narra o desfecho da história de Bertoleza em "O Cortiço".

"Bertoleza, que havia já feito subir o jantar dos caixeiros, estava de cócoras no chão, escamando peixe, para a ceia do seu homem, quando viu parar defronte dela aquele grupo sinistro.

Reconheceu logo o filho mais velho do seu primitivo senhor, e um calefrio percorreu-lhe o corpo. Num relance de grande perigo compreendeu a situação: adivinhou tudo com a lucidez de quem se vê perdido para sempre. Adivinhou que tinha sido enganada; que a sua carta de alforria era uma mentira, e que o seu amante, não tendo coragem para matá-la, restituía-a ao cativo.

Seu primeiro impulso foi de fugir. Mal, porém, circunvagou os olhos em torno de si, procurando escapula, o senhor adiantou-se dela e segurou-lhe o ombro.

– É esta! Disse aos soldados que, com um gesto, intimaram a desgraçada a segui-los.
– Prendam-na! É escrava minha!



A negra, imóvel, cercada de escamas e tripas de peixe, com uma das mãos espalmada no chão e com a outra segurando a faca de cozinha, olhou aterrada para eles, sem pestanejar.

Os policiais, vendo que ela se não despachava, desembainharam os sabres. Bertoleza então, erguendo-se com ímpeto de anta bravia, recuou de um salto, e antes que alguém conseguisse alcançá-la, já de um só golpe certo e fundo rasgara o ventre de lado a lado.

E depois emborcou para a frente, rugindo e esfocinhando moribunda numa lameira de sangue.

João Romão fugira até o canto mais escuro do armazém, tapando o rosto com as mãos.

Nesse momento parava à porta da rua uma carruagem. Era uma comissão de abolicionistas que vinha, de casaca, trazer-lhe respeitosamente o diploma de sócio benemérito.

Ele mandou que os conduzissem para a sala de visitas.

(AZEVEDO, Aluísio. O Cortiço. Cap.XXXIII, pp.164-5. Rio de Janeiro: Ediouro s.d..)

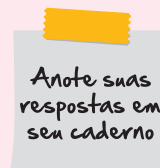
O texto corresponde à cena em que a escrava fugitiva, Bertoleza, comete suicídio, quando se depara com os policiais que vêm capturá-la, após denúncia de seu paradeiro, feita por João Romão, o amante. Leia-o atentamente e responda às questões propostas:

- Explique, com suas palavras, uma característica do realismo-naturalismo expressa no trecho.
- Transcreva a passagem em que o leitor deduz a ironia dos acontecimentos, provocada pelo contraditório comportamento de João Romão.
- Retire do texto uma passagem em que o personagem é descrito tal qual um animal.



Assista ao *trailer* do filme “O Cortiço”, de Aluísio de Azevedo, em:

<http://www.youtube.com/watch?v=49HqCX4abc0>



A partir da análise dos dois fragmentos anteriores, você percebeu que nos romances naturalistas:

- a existência humana é abordada de forma materialista.
- o homem é encarado como produto biológico, passando a agir de acordo com seus instintos, chegando a ser comparado com os animais (zoomorfização).
- o homem é desprovido do livre-arbítrio, ou seja, o homem é uma máquina guiada por vários fatores: leis físicas e químicas, hereditariedade e meio social, além de estar sempre à mercê de forças que nem sempre consegue controlar.
- o homem é um brinquedo nas mãos do destino e deve ser estudado cientificamente.
- as descrições são minuciosas e a linguagem simples;
- há preferência por temas, como: miséria, adultério, crimes, problemas sociais, obsessões sexuais etc. A exploração de temas patológicos traduz a vontade de analisar todas as podridões sociais e humanas, sem se preocupar com a reação do público.
- ao analisar os problemas sociais, o naturalista mostra uma vontade de reformar a sociedade, ou seja, denunciar estes problemas era uma forma de tentar reformar a sociedade.

Aluísio Tancredo Gonçalves de Azevedo nasceu em 14 de abril de 1857, em São Luís (MA). Como sempre, foi muito bom caricaturista e desenhista, Aluísio ingressou na Academia Imperial de Belas-Artes no Rio de Janeiro, quando terminou os estudos no Liceu de Maranhão.

Em 1881, publicou o livro “O mulato”, que daria ao autor o título de “precursor do Naturalismo no Brasil”.

Esta obra foi um verdadeiro escândalo para a época, pois incitou polêmicas, como o racismo e a corrupção dos padres.

Contudo, há outro romance naturalista de Aluísio que tem mais destaque na literatura: “O Cortiço”. As personagens nesta narrativa são operários, lavadeiras, prostitutas e apresentam a população marginalizada, excluída da sociedade. O ambiente social é caótico, degradado e sem estrutura, ou seja, um cortiço.

Aluísio Azevedo abandonou a carreira literária quando passou em um concurso e tornou-se diplomata, em 1895. O autor morreu em Buenos Aires quando exercia o cargo de agente consular nesta cidade, em 21 de janeiro de 1913.



Saiba Mais

Seção 3

E, para terminar...

Após o estudo dessa unidade, você percebeu que o século XIX foi extremamente rico na produção de romances e contos de ficção.

E mais, que, em virtude das várias transformações por que passou o mundo, com relação aos aspectos sociais, econômicos, políticos e ideológicos, este século acabou por apresentar duas formas antagônicas de ver a realidade: o Romantismo que idealiza, imagina, cria uma realidade supra, baseada em sentimentos, no sobrenatural, no heroísmo; e o Realismo-Naturalismo, época em que o homem e o mundo são estudados minuciosamente, sob a luz das teorias filosóficas e científicas.

Ah! E não se esqueça - acesse os sites que indicamos nessa unidade para que você possa aprofundar seus estudos.

No mais, conte uma história, crie personagens e reviva a magia de sonhar, vivenciar e questionar a vida!

Resumo

1. Romantismo

- Reação ao racionalismo classicista;
- Tendência mais subjetiva: expressão das emoções individuais e coletivas;
- Recuperação do medievalismo, do exotismo e do irracionalismo;
- Busca de uma verdade relativa (a verdade do "eu" em oposição à sociedade);
- Privilegia a intuição em detrimento à razão;
- Culto do mistério, do misticismo ;
- Herói romântico: tipo idealizado, marcado pela fatalidade e hipersensibilidade;
- Nacionalismo e ufanismo;
- Nativismo e indianismo.

2. Realismo

- Descrição da realidade (e da relação do homem com a sociedade), verossimilhança;
- Influência de movimentos políticos (socialismo, comunismo, positivismo etc.);
- Novos campos do conhecimento (como a sociologia e a psicologia) influenciam a literatura;
- Reflexão sobre os limites que a sociedade impõe ao homem e sobre as relações sociais;
- Reconhecimento da realidade social brasileira com ironia e crítica.

3. Naturalismo

- Realidade e mundo explicado através das forças naturais;
- Ser humano condicionado às suas características biológicas (hereditariedade) e ao meio social em que vive;
- Influência do evolucionismo de Darwin;
- Uso de descrições de ambientes e de pessoas;
- Principais temas abordados: desejos humanos, instintos, loucura, violência, traição, miséria, exploração social.

Veja ainda

A riqueza literária do Realismo-Naturalismo no Brasil não se restringiu aos contos e romances. O teatro também evoluiu e a comédia de costumes, gênero que faz críticas ao comportamento social, torna-se maior.

Os maiores dramaturgos da época foram França Júnior e Artur Azevedo, por exemplo.

Assista ao vídeo que conta a história A Aposta, de Artur Azevedo em

<http://www.youtube.com/watch?v=utoL3VzU-go>

Referências

- LEITE, Ricardo e outros. Novas Palavras - Língua Portuguesa - Ensino Médio. vol. 2. Ed. FTD. SP. 2010.
- NICOLA. José de. Paineis da Literatura em Português. Ed. Scipione. S. Paulo. 2011.
- ZILBERMAN, Regina. A leitura e o ensino da literatura. Ed. Contexto, SP. 1988.
- Sites Consultados:
- <http://www.academia.org.br>
- <http://www.unicamp.br/iel/memoria/Ensaio>
- <http://www.dominiopublico.gov>

Imagens



- Acervo pessoal • Sami Souza.



- <http://www.sxc.hu/photo/693552> • Julia Freeman-Woolpert



- <http://www.sxc.hu/photo/1209717> • Mattox



- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ilha_de_Paquet%C3%A1



- [http://pt.wikipedia.org/wiki/ficheiro:twilight_poster.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:twilight_poster.jpg)



- [http://pt.wikipedia.org/wiki/ficheiro:titanic_poster.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:titanic_poster.jpg)



- [http://pt.wikipedia.org/wiki/ficheiro:shrek_poster.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:shrek_poster.jpg)



- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Three_brazilian_writers_1858.jpg



- <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Araujo10.jpg>



• http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Il_Guarany_Score_Front_Cover.jpg



• <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Alencar.jpg>



• http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Rio_de_janeiro_1889_01.jpg



• http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:20070616_Dampfmaschine.jpg



• <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Machado-450.jpg>



• http://pt.wikipedia.org/wiki/Segundo_reinado



• http://pt.wikipedia.org/wiki/Alu%C3%ADsio_Azevedo



• <http://www.sxc.hu/photo/517386>

Atividade 1

1. A sala estava ornada com boa dúzia de jovens interessantes: pareceu ao estudante um jardim cheio de flores ou o céu semeado de estrelas.

2.

a. as senhoras mais idosas:

R.: "(...) porém, isso ainda mais lhe sanciona a propriedade da comparação, porque há muitas rosas murchas nos jardins e estrelas quase obscuras no firmamento.

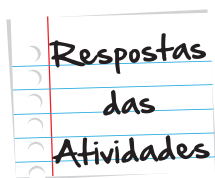
b. D. Carolina, a irmã de Filipe:

R.: "Que beija-flor!".

3. Frágil - é órfã e é comparada com um beija-flor;

Inocente - apresenta trejeitos pueris, infantis, fazendo travessuras, o que mostra ser ainda muito jovem ainda

Respostas
das
Atividades



4. "A Sra. D. Ana, este o nome da avó de Filipe, é uma senhora de espírito e alguma instrução. Em consideração a seus sessenta anos, ela dispensa tudo quanto se poderia dizer sobre seu físico. Em suma, cheia de bondade e de agrado, ela recebe a todos com o sorriso nos lábios; seu coração se pode talvez dizer o templo da amizade cujo mais nobre altar é exclusivamente consagrado à querida neta, irmã de Filipe; e ainda mais: seu afeto para com essa menina não se limita à doçura da amizade, vai ao ardor da paixão. " e " achou-lhe mesmo muita harmonia nos cabelos louros, olhos azuis e faces coradas, confessando, todavia, que as negras madeixas e rosto romântico de D. Joaninha fizeram-lhe uma brecha terrível no coração."

Atividade 2

1. B e D
2. No parágrafo 3. Veja o vocabulário que corresponde à fase medieval - vassalo, rei, látego, senhor.
3. Da cidade do Rio de Janeiro, como aponta no último parágrafo.

Atividade 3

1.
 - a. Peri é descrito com uma beleza que o distingue dos demais, como se a sua beleza o elevasse a um status superior dos demais personagens.

Veja: "a sua pele, cor do cobre, brilhava com reflexos dourados; os cabelos pretos cortados rentes, a tez lisa, os olhos grandes com os cantos exteriores erguidos para a frente; a pupila negra, móbil, cintilante; a boca forte mas bem modelada e guarnecida de dentes alvos, "
 - b. Peri era forte e inteligente: "da força e da inteligência."
2. No trecho aparecem palavras de origem indígena: aimará, axorca. Além disso, na medida em que o herói é um índio, este personagem traduz a brasilidade da obra.

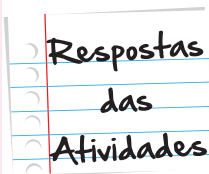
Atividade 4

1. A personagem não é tão bela, apresenta defeitos e é atrevida.
2. "... o autor sobredoura a realidade e fecha os olhos às sardas e espinhas..."
3.
 - a. De acordo com o texto, a paz é destruição, pois se não houvesse disputa, todos, das duas tribos morreriam de fome. A guerra é conservação, pois, neste caso, a tribo vencedora irá sobreviver.
 - b. As batatas representam a premiação do vencedor, que é o meio de sobrevivência da tribo. Assim, aos que perderam a guerra, restará a compaixão, porque irão ser extintos, e a dor da fome.
4. Pretende-se aqui que você perceba o subjetivismo e a idealização na descrição de cenários e personagens nos textos da atividade 3, e a maneira nua, crua e irônica de retratar a realidade nos textos de Machado de Assis, principal escritor do Realismo no Brasil.

Atividade 5

1.
 - a. uivos e gemidos - audição sujo, seboso, cheio de sangue e coberto por uma nuvem de moscas, - visão
 - b. Negativa, já que descreve a mulher como se ela estivesse se deteriorando tal qual os miúdos de boi que ela vendia.
 - c. A cena descreve uma personagem e uma situação típica de uma classe desfavorecida, baixa.
2.
 - a. Serão aceitas respostas que, de algum modo, revelem as seguintes ideias:

O comportamento humano é determinado por forças biológicas (o instinto, a herança genética), sociológicas (como o determinismo, o meio social definindo o caráter humano).



Respostas das Atividades

Os fatos psicológicos e sociais são vistos, pelo realismo-naturalismo, como manifestações naturais e, portanto, nada tendo a ver com fenômenos transcendentais. As circunstâncias externas determinam a natureza dos seres vivos, inclusive a do homem.

A realidade passa por um processo evolutivo, dentro de um sistema de leis naturais totalmente definidas.

- b. "Nesse momento parava à porta da rua uma carruagem. Era uma comissão de abolicionistas que vinha, de casaca, trazer-lhe respeitosamente o diploma de sócio benemérito.

Ele mandou que os conduzissem para a sala de visitas."

- c. As suas passagens a seguir descrevem a personagem associando-a a um animal:

"estava de cócoras no chão, escamando peixe, para a ceia do seu homem," e

"E depois emborcou para a frente, rugindo e esfocinhando moribunda numa lameira de sangue."

O que perguntam por aí?

No ENEM...

TEXTO
Realismo no ENEM
CAPÍTULO III

Um criado trouxe o café. Rubião pegou na xícara e, enquanto lhe deitava açúcar, ia disfarçadamente mirando a bandeja, que era de prata lavrada. Prata, ouro, eram os metais que amava de coração; não gostava de bronze, mas o amigo Palha disse-lhe que era matéria de preço, e assim se explica este par de figuras que aqui está na sala: um *Mefistófeles* e um *Fausto*. Tivesse, porém, de escolher, escolheria a bandeja, - primor de argenteria, execução fina e acabada. O criado esperava teso e sério. Era espanhol; e não foi sem resistência que Rubião o aceitou das mãos de Cristiano; por mais que lhe dissesse que estava acostumado aos seus crioulos de Minas, e não queria línguas estrangeiras em casa, o amigo Palha insistiu, demonstrando-lhe a necessidade de ter criados brancos. Rubião cedeu com pena. O seu bom pajem, que ele queria pôr na sala, como um pedaço da província, nem o pôde deixar na cozinha, onde reinava um francês, Jean; foi degradado a outros serviços.

ASSIS, M. Quincas Borba. In: *Obra completa*. v.1. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1993. (fragmento).

QUESTÃO 02
ENEM-2010

Quincas Borba situa-se entre as obras-primas do autor e da literatura brasileira. No fragmento apresentado, a peculiaridade do texto que garante a universalização de sua abordagem reside

- no conflito entre o passado pobre e o presente rico, que simboliza o triunfo da aparência sobre a essência.
- no sentimento de nostalgia do passado devido à substituição da mão de obra escrava pela dos imigrantes.
- na referência a Fausto e Mefistófeles, que representam o desejo de eternização de Rubião.
- na admiração dos metais por parte de Rubião, que metaforicamente representam a durabilidade dos bens produzidos pelo trabalho.
- na resistência de Rubião aos criados estrangeiros, que reproduz o sentimento de xenofobia.

Fonte: <http://manoelneves.com/2011/07/21/realismo-no-enem/>

Resposta: Letra A.

A universalização da cena está no foco do pensamento de um novo-rico. Neste caso, Machado aponta e a dualidade entre os pensamentos do personagem Rubião, um novo-rico: Os velhos, que ainda vinham de um passado ligado à escravidão e os novos, que surgiram na nova aristocracia após a abolição. No texto fica evidente a crítica que o autor faz sobre o fato de a aparência sobrepor-se à essência. Isso pode ser visto quando o desejo do personagem (sua essência) é esmagado pela sua necessidade de parecer refinado (aparência).

E mais...

(PUC-SP) No romance Dom Casmurro, o narrador declara: "O meu fim evidente era atar as duas pontas da vida, e restaurar na velhice a adolescência". Entre as duas pontas, desenvolve-se o enredo da obra. Assim, indique a seguir a alternativa cujo conteúdo não condiz com o enredo machadiano.

- a. A história envolve três personagens, Bentinho, Capitu e Escobar, e três projetos, todos cortados quando pareciam atingir a realização.
- b. O enredo revela um romance da dúvida, da solidão e da incomunicabilidade, na busca do conhecimento da verdade interior de cada personagem.
- c. A narrativa estrutura-se ao redor do sentimento de ciúme, numa linha de ascensão de construção de felicidade e de dispersão, com a felicidade destruída.
- d. A narrativa se marca por digressões que chamam a atenção para a inevitabilidade do que vai narrar, como o que ocorre na analogia da vida com a ópera e em que o narrador afirma "cantei um duo terníssimo, depois um trio, depois um quatturor..."
- e. O enredo envolve um triângulo amoroso após o casamento e todas as ações levam a crer na existência clara de um adultério.

Resposta correta: Letra E

Comentário: Narrado sob a perspectiva viciada e unilateral de um narrador personagem tendencioso, o romance Dom Casmurro é construído sob o signo da incerteza.





Atividade extra

Século XIX – é tempo de contar histórias!

Questão 1

Entre as afirmativas a seguir, a que está de acordo com o movimento Realista é :

- (A) Os escritores realistas desejavam retratar o homem e a sociedade em sua totalidade.
- (B) O romance é visto como distração, sem apresentar crítica à sociedade decadente.
- (C) O Realismo constitui uma oposição ao movimento denominado Parnasianismo.
- (D) Os escritores realistas procuravam valorizar a intuição e os temas indianistas.

Questão 2

O poeta pode estar triste ou alegre, mas acha sempre o segredo de encantar os sentidos, vibrar as cordas do coração, e elevar o pensamento nas asas da harmonia. Isso independe do lugar onde esteja vivendo, pode estar longe ou perto de sua amada. Assim, se ele é verdadeiro poeta, jamais deve esquecer-se de sua missão

A leitura desse trecho nos permite identificar o período literário a que pertence a obra. Comente duas passagens desse trecho que revelem características da literatura do período em questão.

Questão 3

Texto I

"Pálida, à luz da lâmpada sombria
Sobre o leito de flores reclinada,
Como a lua por noite embalsamada,
Entre as nuvens do amor, ela dormia!"

Texto II

"Uma noite, eu me lembro... Ela dormia
Numa rede encostada molemente..
Quase aberto o roupão... solto o cabelo
E o pé descalço no tapete rente. "

Os dois textos apresentam diferentes concepções da figura da mulher. Exemplifique situações contrastantes que revelam essas diferentes concepções.

Questão 4

A respeito da literatura realista, considera-se que

- A) as descrições e adjetivações são subjetivas, para representar a realidade como ela é.
- B) a mulher é idealizada, sendo representada como um anjo de pureza e perfeição.
- C) a linguagem utilizada é culta e direta, semelhante ao estilo do Romantismo.
- D) o amor e outros sentimentos são subordinados aos interesses sociais.

Questão 5

O grupo em que todas as palavras e/ou expressões representam características do Romantismo é:

- A) sentimentalismo, universalismo, temas cristãos, valores absolutos.
- (B) egocentrismo, predomínio do lirismo, individualismo, idealismo.

(C) culto do eu, interesses sociais, subjetivismo, temas amorosos.

(D) objetividade, linguagem científica, fuga da realidade, análise.

Questão 6

Elabore um texto com as principais características do Romantismo e do Realismo.

Gabarito

Questão 1

- A** **B** **C** **D**
- ☒ ☐ ☐ ☐

Questão 2

O período literário é o Romantismo. Os seguintes trechos revelem características da literatura desse período. O primeiro exemplo "encantar os sentidos, vibrar as cordas do coração" apresenta sentimentalismo e valorização da emoção. O segundo exemplo "elevant o pensamento nas asas da harmonia" apresenta idealização.

Questão 3

No texto I a mulher está distante e envolta em uma atmosfera mórbida. No texto II a mulher é mais terrena e tem maior sensualidade.

Questão 4

- A** **B** **C** **D**
- ☐ ☐ ☐ ☒

Questão 5

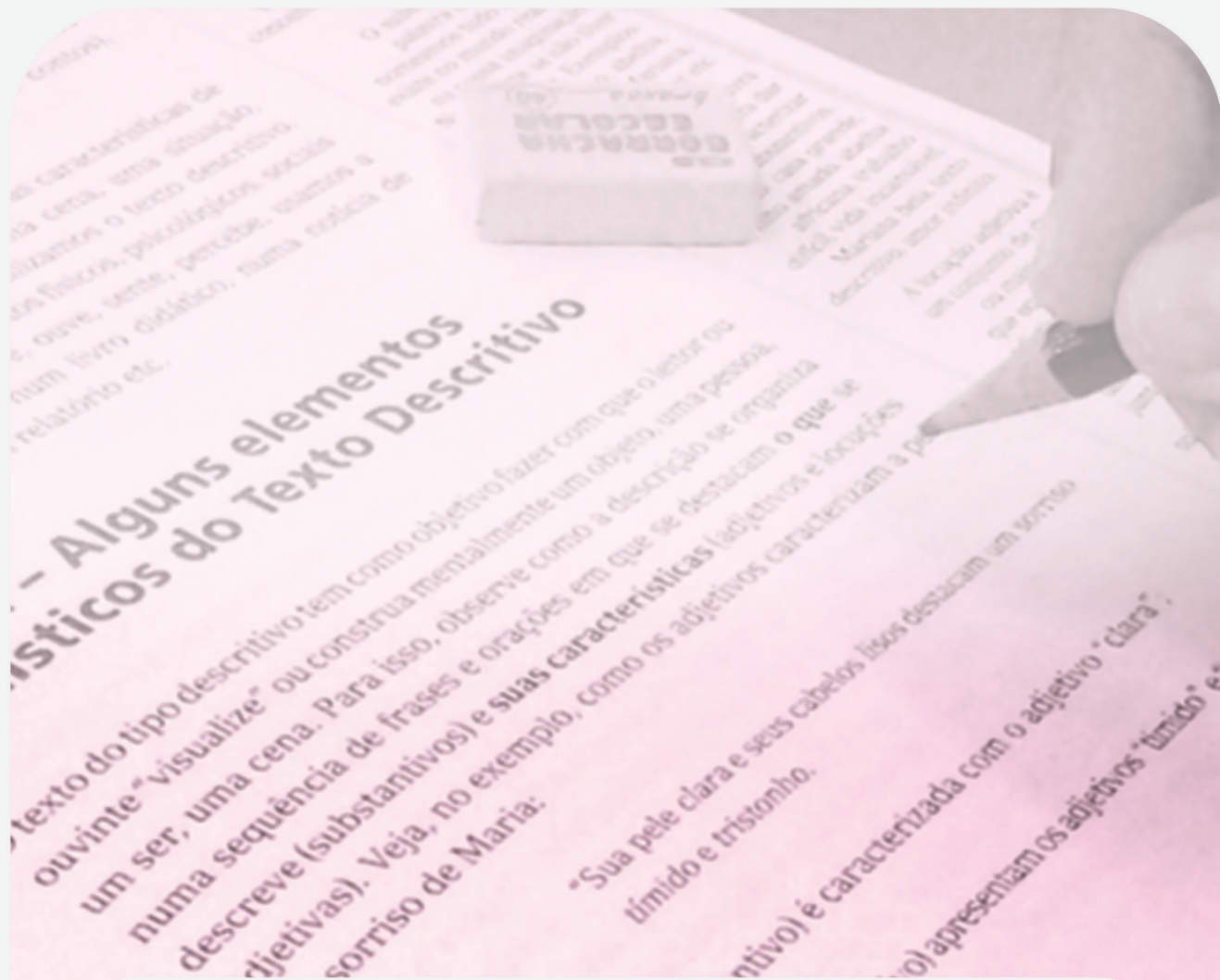
- A** **B** **C** **D**
- ☐ ☒ ☐ ☐

Questão 6

Resposta esperada, de acordo com a redação do aluno:

O Romantismo pôs fim à tradição clássica e deu início a uma nova era na literatura, valorizando o dia a dia do ser humano e demonstrando interesse pelos assuntos da atualidade. Na linguagem, esse movimento é caracterizado pela descrição e adjetivações idealizadas, pelo subjetivismo e sentimentalismo, com ênfase nos assuntos pessoais; pela idealização da pátria, da mulher e do índio; pela religiosidade em oposição ao racionalismo do movimento anterior, linguagem poética.

O Realismo apresentou mudanças em relação ao romantismo: substituiu o egocentrismo pela análise e crítica da realidade. Os personagens são pessoas comuns em vez dos heróis românticos. Na linguagem, esse movimento se caracterizou pelo objetivismo, descrições e adjetivações objetivas, linguagem culta.



O movimento modernista

Fascículo 11

Unidade 30

O movimento modernista

Para início de conversa...

O mundo está sempre mudando...

Os astros não mentem jamais! Toda passagem de século é um período de mudanças: nada será como antes, século novo, vida nova. A virada do século XIX para o século XX não foi diferente. As últimas décadas foram marcadas por profundas crises (política, social e econômica) geradas pelo Capitalismo, que só visava ao lucro. O intenso progresso científico e tecnológico beneficiava alguns, enquanto outros eram vitimados por uma civilização industrial e materialista.

Capitalismo

Sistema socioeconômico baseado no reconhecimento dos direitos individuais, em que toda propriedade é privada.

As nações mais poderosas lutavam pelos mercados produtores de matérias-primas e de consumidores, e os partidos socialistas surgiam pregando o fim do Capitalismo e lutando por melhores condições de trabalho e salários dignos.



Assim o homem mudava de século: agitação, pressa, carros, correria. Bem-vinda, Modernidade!.

Banqueiros faliam. Fábricas eram fechadas. Era a crise do racionalismo burgês. Declinavam as doutrinas **positivistas e deterministas**; elas eram insuficientes para a compreensão do mundo exterior.

Positivismo

doutrina que defende a ideia de que o conhecimento científico é a única forma de conhecimento verdadeiro: uma teoria é correta se ela for comprovada através de métodos científicos válidos..

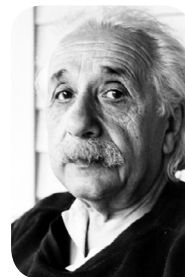
Determinismo

doutrina que afirma serem todos os conhecimentos, inclusive vontades e escolhas, consequências de acontecimentos anteriores..

Novos rumos! Einstein e sua Física relativista; Schopenhauer e Nietzsche e suas teorias filosóficas; Freud e a psicanálise, os sonhos e o inconsciente passaram a ser valorizados.

Saiba Mais

Albert Einstein (1879-1955): o mais célebre cientista do século XX foi o físico que propôs a Teoria da Relatividade. Ganhou o Prêmio Nobel de Física de 1921. Einstein tornou-se famoso mundialmente, um sinônimo de inteligência. Suas descobertas provocaram uma verdadeira revolução do pensamento humano, com interpretações filosóficas das mais diversas tendências..

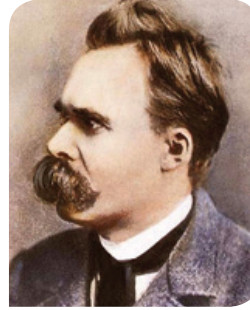


Saiba Mais

Arthur Schopenhauer (22/02/1788-21/09/1860): filósofo alemão que introduziu o budismo e o pensamento indiano na metafísica alemã. Ficou vulgarmente conhecido por seu pessimismo.

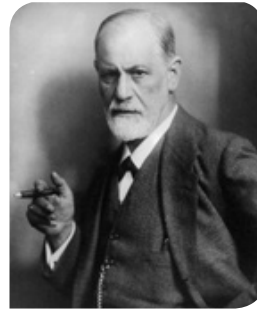


Friedrich Nietzsche (15/04/1844-25/08/1900): filósofo alemão que compartilha a mesma visão de mundo de Schopenhauer em três questões essenciais: a inexistência de Deus; a inexistência da alma; a falta de sentido da vida que se constitui de sofrimento e luta, impelida por uma força irracional, que podemos chamar de vontade.



Saiba Mais

Sigmund Freud (1856-1939): formado em medicina e especializado em tratamentos para doentes mentais, ele criou uma nova teoria. Esta estabelecia que as pessoas que ficavam com a mente doente eram aquelas que não colocavam seus sentimentos para fora. Segundo Freud, este tipo de pessoa tinha a capacidade de fechar de tal maneira esses sentimentos dentro de sua mente que, após algum tempo, esqueciam-se da existência. .



Saiba Mais

Redescoberta do mundo interior, valorização dos sentimentos do homem, renascimento dos valores espirituais, reação ao materialismo – estes eram os objetivos da literatura na virada do segundo milênio.

E, agora, as novidades no novo século: o cinema, o aperfeiçoamento dos telégrafos, automóveis mais modernos, máquinas que voam, o petróleo, a eletricidade. Viva a velocidade! Viva a máquina! Viva o progresso! Ciência e tecnologia estão a serviço dos que têm poder aquisitivo

“

Ode triunfal (fragmento)

Ó rodas, ó engrenagens, r-r-r-r-r-r eterno!

Forte espasmo retido dos maquinismos em fúria!

Em fúria fora e dentro de mim,

Por todos os meus nervos dissecados fora,

Por todas as papilas fora de tudo com que eu sinto!

*Tenho os lábios secos, ó grandes ruídos modernos,
De vos ouvir demasiadamente de perto,
E arde-me a cabeça de vos querer cantar com um excesso
De expressão de todas as minhas sensações,
Com um excesso contemporâneo de vós, ó máquinas!*

(Álvaro de Campos, heterônimo de Fernando Pessoa)

Fonte: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/jp000011.pdf>

”

O capitalismo entra em crise, fazendo eclodir a Primeira Guerra Mundial (1914-1918). A Era da Máquina trouxe ganhos, entretanto, evidenciou a ausência de valores humanos e a incapacidade de gerar felicidade e justiça social.

Cansou? Muitos acontecimentos num espaço de tempo relativamente curto.

Esse é o cenário ideal para o surgimento de movimentos de vanguarda capazes de romper radicalmente com os padrões tradicionalistas, buscando novas técnicas e linguagens capazes de interpretar a nova realidade.

Não resta dúvida: o mundo está mudando... Vamos conhecê-lo?

Objetivos de aprendizagem

- Identificar características do período literário simbolista;
- compreender a contribuição das vanguardas para o desenvolvimento de novas linguagens e expressões artísticas; e
- relacionar a produção literária pré-modernista ao contexto histórico-social da época.

Seção 1

Simbolismo: a arte da sugestão

A partir do que vimos, podemos perceber que o mundo vivia um momento histórico extremamente complexo, que marcaria a transição para o século XX e o aparecimento de um mundo diferente, o qual se consolidaria a partir da segunda década do novo século.

Como reação ao racionalismo, cientificismo e materialismo que marcaram a segunda metade do século XIX, surgiu o Simbolismo, questionando a euforia da elite industrial em ascensão na época e buscando valores transcendentes e espirituais, tais como a verdade, o belo, o bem, o sagrado.

Esse movimento teve início na França. Em 1857, o poeta francês Charles Baudelaire publicou *As flores do mal*, considerada uma das obras-chave do movimento que reuniu ainda Stéphane Mallarmé, Arthur Rimbaud e Paul Verlaine.

Charles-Pierre Baudelaire (1821-1867): poeta e teórico da arte francesa. É considerado um dos precursores do Simbolismo e reconhecido internacionalmente como o fundador da tradição moderna em poesia, embora tenha se relacionado com diversas escolas artísticas. Sua obra teórica também influenciou profundamente as artes plásticas do século XIX..



Saiba Mais

No Brasil, o Simbolismo começa com a publicação de dois livros de Cruz e Sousa em 1893: *Missal* (prosa) e *Broquéis* (poesia). O movimento simbolista apresenta, aqui, as seguintes características:

- Preocupação formal revelada na busca pela palavra de forte valor conotativo e ricas em sugestões sensoriais; a realidade não é descrita, mas sugerida.
- Comparação da poesia com a música.
- A poesia é vista como forma de evocação de sentimentos e emoções.
- É comum encontrarmos evocações de rituais religiosos (incenso, altares, cânticos, arcanjos, salmos etc.), impregnando a poesia de misticismo e espiritualidade.

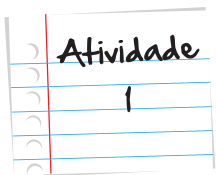
- e. Presença de temas subjetivos ligados a morte, destino, Deus etc.
- f. Visão espiritualista da mulher, envolvendo-a num clima de sonho, onde predominam o vago, o impreciso e o etéreo.

Conotação

quando a palavra aparece com significado alterado, passível de interpretações diferentes, dependendo do contexto em que é empregada.

Exemplo: Pedro nadava em ouro.

Em nosso país, o Simbolismo ficou restrito a poucos escritores, como Cruz e Sousa, Alphonsus de Guimaraens e Augusto dos Anjos. O movimento não conseguiu penetrar em círculos literários mais amplos, não tendo o mesmo papel que exercera em outros países, onde libertou a linguagem poética e abriu caminho para experimentações ousadas e pesquisas estéticas que criaram um clima propício ao advento da poesia moderna, o que, entre nós, só ocorreu com a geração modernista de 1920:



Agora que já conhecemos as circunstâncias em que o movimento simbolista aconteceu no Brasil, suas características e seus principais autores, vamos tomar contato com alguns textos produzidos nesse período.

1. Leia o seguinte texto de Cruz e Sousa e responda às perguntas que o seguem



VIOLÕES QUE CHORAM... (jan. 1897)

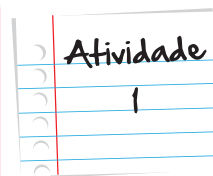
(fragmento)

Ah! plangentes violões dormentes, mornos,

Soluços ao luar, choros ao vento...

Tristes perfis, os mais vagos contornos,

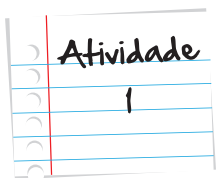
Bocas murmurejantes de lamento.



Noites de além, remotas, que eu recordo,
Noites da solidão, noites remotas
Que nos azuis da Fantasia bordo,
Vou constelando de visões ignotas.
Sutis palpitações à luz da lua,
Anseio dos momentos mais saudosos,
Quando lá choram na deserta rua
As cordas vivas dos violões chorosos.
Quando os sons dos violões vão soluçando,
Quando os sons dos violões nas cordas gemem,
E vão dilacerando e deliciando,
Rasgando as almas que nas sombras tremem.
Harmonias que pungem, que laceram,
Dedos Nervosos e ágeis que percorrem
Cordas e um mundo de dolências geram,
Gemidos, prantos, que no espaço morrem...
E sons soturnos, suspiradas mágoas,
Mágoas amargas e melancolias,
No sussurro monótono das águas,
Noturnamente, entre ramagens frias.
Vozes veladas, veludosas vozes,
Volúpias dos violões, vozes veladas,
Vagam nos velhos vórtices velozes
Dos ventos, vivas, vãs, vulcanizadas.
Tudo nas cordas dos violões ecoa
E vibra e se contorce no ar, convulso...
Tudo na noite, tudo clama e voa
Sob a febril agitação de um pulso.

Fonte: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000074.pdf>

”



- a. Os elementos sensoriais (sons, cores e odores) constituem estímulos para a imaginação do poeta simbolista, que, a partir deles, desenvolve associações de ideias bem particulares. Nesse texto, qual o elemento sensorial que serve de ponto de partida para o poeta?
- b. A que são comparados ou associados os sons dos violões?
- c. Os sons dos violões despertam que recordações no eu-lírico?

eu-lírico

O eu-lírico é quando o poeta expressa sentimentos que não sentiu necessariamente, ou sentiu com uma outra intensidade da realidade, tratando-se, então, de não ser seu “eu” real, mas de um “eu” poético, ou lírico. Podemos dizer que o eu-lírico é a voz que fala no poema e nem sempre corresponde à do autor. O eu-lírico pode ou não expressar as vivências efetivas do poeta, mas a validade estética do texto independe da sinceridade do mesmo.



Saiba Mais

Cruz e Sousa (1861-1898): filho de negros alforriados, desde pequeno recebeu uma educação refinada de seu ex-senhor, de quem adotou o nome de família, Sousa. Teve uma vida de padecimentos, além de sofrer preconceito racial. É considerado o melhor poeta do Simbolismo. Além de *Missal* e *Broquéis*, Cruz e Sousa deixou os seguintes livros: *Faróis*, *Últimos sonetos* e *Evocações*.



- d. Que características tipicamente simbolistas estão presentes nesse texto?
- e. Os autores simbolistas faziam uso de dois recursos de estilos em suas obras que são importantes para o nosso conhecimento: a sinestesia, que é uma figura de linguagem que mistura os sentidos – visão, audição, tato, olfato, paladar, sem delimitá-los – e a aliteração, que consiste na repetição de fonemas para sugerir um som.

Destaque, então, no poema um exemplo de aliteração.

2. Relacione os versos de Alphonsus de Guimaraens destacados de poemas diversos às temáticas enunciadas a seguir:

- a. Desesperança
- b. Morte da amada
- c. Espiritualidade
- d. Sentimento resignado da passagem do tempo e das pessoas

A. Quando morreste, o sol era morto, e ainda agora

Para mim se prolonga essa noite de guerra...

Acaso vens com o teu olhar de eterna aurora

Aclará-la outra vez, vindo de novo à terra? (Noiva) ()

B. Rosas que já vos fostes, desfolhadas

Por mãos também que já foram, rosas

Suaves e tristes! rosas que as amadas

Mortas também, beijaram suspirosas. (Rosas) ()

C. A dor imaterial que magoa o teu riso

Tênue, pairando à flor dos lábios tão de leve,

Faz-me pensar em tudo que é indeciso:

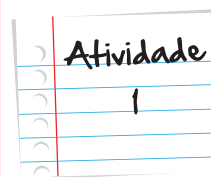
Luares, pores-de-sol, coisas que morrem breve. (Electa ut sol) ()

D. Em teu louvor, Senhora, estes meus versos,

E a minha Alma aos teus pés, para cantar-te,

E os meus olhos mortais, em dor imersos,

E para seguir-te o vulto em toda parte. (Sete dores) ()



Atividade

1

Saiba Mais

Alphonus de Guimaraens (1870-1921): teve uma vida solitária e sua poesia é caracterizada pelo espiritualismo, marcada pela presença de uma atmosfera de rituais religiosos, sonhos e melancolia. Usando uma linguagem simples, imprimiu efeito musical nas formas poéticas que utilizou. Sua poesia expressa uma atitude reflexiva e melancólica sobre praticamente um único tema: a morte. Sua obra poética é constituída dos seguintes livros: Setenário das dores de Nossa Senhora, Câmara ardente, Dona Mística, Kiriale, Pauvre lyre (Pobre lira), Pastoral aos crentes do amor e da morte.



2. Leia o poema de Augusto dos Anjos transcrito a seguir e escreva que impressão esse soneto causou em você.

“

PSICOLOGIA DE UM VENCIDO

*Eu, filho do carbono e do amoníaco,
Monstro de escuridão e rutilância,
Sofro, desde a epigênese da infância,
A influência má dos signos do zodíaco.
Profundissimamente hipocondríaco,
Este ambiente me causa repugnância...
Sobe-me à boca uma ânsia análoga à ânsia
Que se escapa da boca de um cardíaco.
Já o verme, este operário das ruínas,
Que o sangue podre das carnificinas
Come, e à vida em geral declara guerra,
Anda a espreitar meus olhos para roê-los,
E há de deixar-me apenas os cabelos,
Na frialdade inorgânica da terra!*

Fonte: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn00054a.pdf>

”

Anote suas
respostas em
seu caderno

Augusto dos Anjos (1884-1914): considerado o mais importante poeta surgido após os grandes nomes do Simbolismo. Embora sua obra revele raízes simbolistas, sua poesia é extremamente original, ocupando um lugar à parte na nossa literatura. O uso de um vocabulário quase totalmente tirado das ciências biológicas, habilmente usado para falar de seus temas mais recorrentes: a morte, o nada, a decomposição da matéria, dá esse caráter original de sua poesia. Sua obra poética está reunida num único livro – Eu...

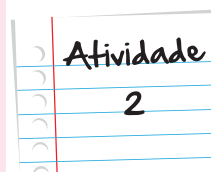


Seção 2

Vanguardas europeias: nova linguagem, novas formas de expressão

Você já ouviu falar em VANGUARDAS? No final do século XIX e início do século XX, aconteceram muitas vanguardas na Europa. Vamos refletir sobre esse assunto? Então responda às questões da atividade a seguir:

1. Quando você ouve ou lê a palavra vanguarda, qual ideia, significado, você associa a ela?
2. Pense no seu dia a dia. Que experiências suas você associaria a uma atitude de vanguarda?
3. Observe o quadro a seguir.



Atividade

2



- a. O autor desse quadro foi Edvard Munch (1863-1944), pintor norueguês, um dos artistas mais importantes da virada do século XIX-XX, tendo colaborado de maneira decisiva para a construção do conceito de arte moderna. Essa obra chama-se O grito e é um marco no processo de ruptura promovido por alguns artistas e que orientaria as tendências de vanguarda no início do século XX.

Segundo os críticos, o quadro retrata as emoções mais profundas do ser humano: amor, morte e angústia. Das três emoções profundas citadas pelos críticos, qual predomina em O grito para você?

No texto A angústia no bolso, de Marcelo Coelho, publicado na Folha de São Paulo, em 16 de maio de 2012, lemos sobre O grito:

“Não é ele quem grita, embora sua boca aberta dê essa impressão. Segundo o poema de Munch que acompanha o quadro, eu estava andando na rua com dois amigos/ o sol se punha, o céu se avermelhou como sangue/(...) meus amigos continuaram o caminho, eu fiquei para trás/ tremendo de angústia:/ senti um grande grito na natureza.”

Munch escreveu esse texto para explicar a pintura, tornando público o exato momento das apreensão de uma realidade, transformada, depois, em objeto de arte.

Pois bem, a partir desse depoimento do pintor, como você entende, agora, a figura que aparece gritando em primeiro plano? Para quem você acha que ele grita?

- b. Você acha que a arte deve sempre retratar as coisas belas, o mundo organizado e equilibrado? Por quê?

Anote suas
respostas em
seu caderno

Pois é, o início do século XX se caracterizou, na Europa e no Brasil, pela tentativa de renovação de valores artísticos e culturais, em um mundo marcado por violenta crise, que teve como consequência duas grandes guerras e também profundas transformações na vida política e econômica das sociedades.

Foi no período compreendido entre os acontecimentos que acarretaram as duas grandes guerras mundiais que vemos surgir os movimentos artísticos denominados vanguardas. Nesse caso, vanguarda designa os movimentos e conceitos artísticos e culturais que procuraram empreender mudanças radicais que apontaram para uma nova concepção do mundo e uma nova forma de expressão artística. Vamos conhecer esses movimentos ?

Futurismo

Filippo Tommaso Marinetti, em 1909, fundou o Futurismo. Como o nome já anuncia, o movimento apresentava como proposta começar tudo de novo, a partir da reformulação de temas e técnicas, uma verdadeira revolução literária distanciada dos modelos do passado.

O Futurismo exaltava o movimento, a velocidade, a energia, o que o relacionava de forma perfeita com o desenvolvimento tecnológico da época. Na literatura, suas propostas preconizavam a destruição da sintaxe, uma maior liberdade para a “disposição” das palavras, a abolição da pontuação, dos adjetivos e dos advérbios. No Brasil, o movimento influenciou artistas brasileiros como Oswald de Andrade, Mário de Andrade e Anita Malfatti, que serão estudados quando abordarmos o Modernismo.



Os futuristas mostraram a vida moderna através de pinturas cheias de movimento e dinamismo. Observe essa tela de Umberto Boccioni, *O barulho invade a casa* (1911). Você não tem a sensação de que a mulher que está na sacada ouve realmente os sons vindos do exterior?

Expressionismo

O Expressionismo surgiu na Alemanha em 1910. Marcado pela deformação da realidade, ressaltava seus elementos grotescos e bizarros, sem se importar com as noções de belo e de feio. Cores fortes, traços exagerados e uma distorção violenta são características do Expressionismo. Edvard Munch, autor do quadro O grito, que observamos na última atividade, é a melhor tradução desse movimento.

Dadaísmo

Surgido em 1913, em Zurique, o Dadaísmo é o mais questionador e contestador movimento de vanguarda europeia e propunha “limpar” a arte de qualquer convenção estética. Seu líder, Tristan Tzara, explicou que a palavra dadá, escolhida, segundo ele, ao acaso para batizar o movimento, não significa nada. É dele a “receita” para a elaboração de um poema dadaísta:

“

Pegue um jornal.

Pegue a tesoura.

Escolha no jornal um artigo do tamanho que você deseja dar a seu poema.

Recorte o artigo.

Recorte em seguida com atenção algumas palavras que formam esse artigo e meta-as num saco.

Agite suavemente.

Tire em seguida cada pedaço um após o outro.

Copie conscienciosamente na ordem em que elas são tiradas do saco.

O poema se parecerá com você.

E ei-lo um escritor infinitamente original e de uma sensibilidade graciosa, ainda que incompreendido do público.

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Dada%C3%ADsmo>

”

Cubismo

Pablo Picasso é o pintor em torno do qual se desenvolveu o Cubismo, na França, em 1907. Buscando novas técnicas que se opusessem à objetividade e à linearidade dominantes, os cubistas procuravam decompor o objeto, apresentando-o sob várias faces, que podem ser observadas de vários ângulos. É o trabalho com formas geométricas. O Cubismo influenciará a arquitetura, o cinema, a publicidade, a moda e a literatura. Nessa última, cria um texto marcado por substantivos soltos, jogados aparentemente de forma anárquica, e pelo menosprezo por verbos, adjetivos e pontuação. Preconizava, também, a utilização de versos livres e a consequente negação da estrofe, da rima e da harmonia.



Les demoiselles d'Ávignon (1907), de Pablo Picasso, é considerada a primeira obra cubista. Influenciado pela cultura africana e ibérica, Picasso retrata cinco mulheres de um bordel francês em poses sensuais. A ruptura com a forma de ver o mundo por uma única perspectiva pode ser exemplificada com a mulher sentada, à direita: seu corpo é visto de costas, e seu rosto, de frente.

Saiba Mais

Pablo Picasso (1881-1973): destacou-se em diversas áreas das artes plásticas: pintura, escultura, artes gráficas e cerâmica. Picasso é considerado um dos mais importantes artistas plásticos do século XX.

Suas obras podem ser divididas em várias fases, de acordo com a valorização de certas cores. A fase Azul (1901-1904) foi o período em que predominaram os tons de azul. Nesta fase, o artista dá uma atenção toda especial aos elementos marginalizados pela sociedade. Na fase Rosa (1905-1907), predominam as cores rosa e vermelho, e suas obras ganham uma conotação lírica. Recebe influência do artista Cézanne e desenvolve o estilo artístico conhecido como Cubismo.



Em 1937, no auge da Guerra Civil Espanhola (1936-1939), pinta seu mural mais conhecido: Guernica. Esta obra já pertence ao expressionismo e mostra a violência e o massacre sofridos pela população da cidade de Guernica.

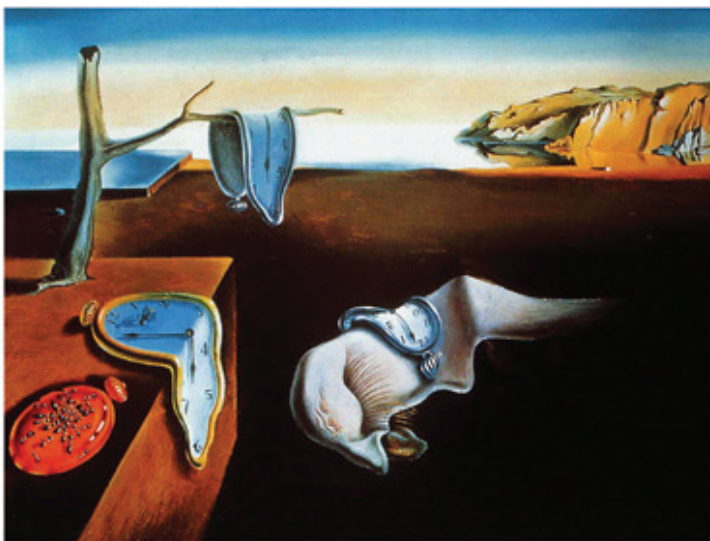
Na década de 1940, volta ao passado e pinta diversos quadros retomando as temáticas do início de sua carreira. Neste período, passa a dedicar-se a outras áreas das artes plásticas: escultura, gravação e cerâmica. Já na década de 1960 começa a pintar obras de artes de outros artistas famosos: O Almoço Sobre a Relva, de Manet, e As Meninas, do artista plástico Velázquez, são exemplos deste período.

Já com 87 anos, Picasso realiza diversas gravuras, retomando momentos da juventude. Nesta última fase de sua vida, aborda as seguintes temáticas: a alegria do circo, o teatro, as tradicionais touradas e muitas passagens marcadas pelo erotismo.

Surrealismo

Influenciado pelas ideias de Freud e da psicanálise, o Surrealismo foi lançado em Paris, em 1924, por André Breton, um ex-participante do Dadaísmo que rompeu com Tristan Tzara. É importante destacar que o Surrealismo foi um movimento de vanguarda iniciado no período entre-guerras e criado sob a experiência acumulada de todos os outros movimentos. Assim, o mundo dos sonhos e a irracionalidade são elementos presentes nas obras surrealistas. A livre associação de ideias foi um dos recursos utilizados na produção dessa vanguarda.

Salvador Dalí é o mais extravagante dos surrealistas. O que você pensa da sua imagem? Observe um de seus quadros.



Salvador Dalí (esquerda) e “A persistência da Memória” (direita), obra em que Dalí pretendeu reproduzir a atmosfera inquietante do sonho.



Dalí é Surreal!

Salvador Dalí (1904-1989): importante pintor catalão, conhecido pelo seu trabalho surrealista. Os quadros de Dalí chamam a atenção pela incrível combinação de imagens bizarras, como nos sonhos, com excelente qualidade plástica. Ele foi influenciado pelos mestres da Renascença e foi um artista com grande talento e imaginação. Era conhecido por fazer coisas extravagantes para chamar a atenção, o que, por vezes, incomodava os seus críticos.

Saiba Mais

1. Releia os versos de Ode triunfal (que já apresentamos no início dessa unidade) e aponte, no texto, alguns aspectos fundamentais do movimento futurista:



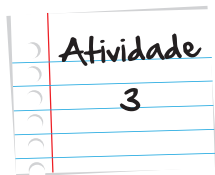
Ode triunfal (fragmento)

Ó rodas, ó engrenagens, r-r-r-r-r-r eterno!

Forte espasmo retido dos maquinismos em fúria!

Atividade

3



*Em fúria fora e dentro de mim,
Por todos os meus nervos dissecados fora,
Por todas as papilas fora de tudo com que eu sinto!
Tenho os lábios secos, ó grandes ruídos modernos,
De vos ouvir demasiadamente de perto,
E arde-me a cabeça de vos querer cantar com um excesso
De expressão de todas as minhas sensações,
Com um excesso contemporâneo de vós, ó máquinas!*
(Álvaro de Campos, heterônimo de Fernando Pessoa)
Fonte: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/jp000011.pdf>

”

2. O poeta afirma que quer cantar as máquinas com a força “de todas as minhas sensações”. Destaque os versos que expressam isso.
3. Depois de “ver” algumas produções que ilustraram nosso estudo sobre as vanguardas europeias, você acha que, depois delas, o mundo poderia continuar apresentando suas manifestações artísticas da mesma forma? De que maneira essas vanguardas contribuíram para as novas formas de expressão?

Anote suas
respostas em
seu caderno

Seção 3

Pré-modernismo: nada será como antes!

O que se convencionou chamar de Pré-Modernismo, no Brasil, não constitui uma “escola literária”. Abrangendo o período que se inicia em 1902, com a publicação de dois importantes livros – Os sertões, de Euclides da Cunha, e

Canaã, de Graça Aranha –, e se estendendo até o ano de 1922, com a realização da Semana de Arte Moderna, o Pré-Modernismo foi um momento de transição marcado pela coexistência de tendências conservadoras e outras que anunciavam mudanças na literatura brasileira, que já promoviam rupturas com o passado.

Vivia-se, nesse período, uma ambiguidade na cultura: de um lado, a literatura que cultivava a linguagem acadêmica, rebuscada, tão ao gosto dos padrões estéticos do Parnasianismo; do outro lado, o espírito progressista gerava uma literatura preocupada com as questões socioculturais do Brasil, participativa, voltada para a análise crítica das questões nacionais. O momento histórico vivido pelo país era repleto de acontecimentos que apontavam para mudanças:

- Guerra de Canudos (1896-1897, Bahia): confronto entre 10 mil soldados da República, é um movimento popular de fundo sociorreligioso liderado por Antônio Conselheiro. Saldo do conflito: 25 mil pessoas mortas.
- Marginalização dos negros recém-libertados.
- Substituição da mão de obra escrava pela de imigrantes europeus.
- Greves operárias em São Paulo, Recife e Rio de Janeiro.
- Início da Primeira Guerra Mundial (1914-1918).
- Fundação do Partido Comunista Brasileiro em 1922.

O cenário para os questionamentos da Semana de Arte Moderna estava pronto!

Antes disso, porém, precisamos conhecer alguns pontos comuns entre as principais obras desse período:

- Ruptura com o passado, com o academicismo – apesar de apresentar posturas que podem ser, ainda, consideradas conservadoras, há um caráter inovador em determinadas obras. Lima Barreto, por exemplo, ironiza os escritores que utilizavam uma linguagem pomposa e os leitores que se deixavam impressionar por ela.
- Denúncia da realidade brasileira – é a vez do sertão nordestino, dos caboclos interioranos, dos subúrbios na literatura brasileira.
- Regionalismo – as regiões brasileiras ganham representatividade na literatura: Norte e Nordeste com Euclides da Cunha; o Vale do Paraíba e o interior de São Paulo com Monteiro Lobato; o Espírito Santo com Graça Aranha; e o subúrbio do Rio de Janeiro com Lima Barreto.
- Tipos humanos marginalizados – o sertanejo, o caipira, os funcionários públicos e os mulatos.

- Ligação entre fatos políticos, econômicos e sociais contemporâneos – a realidade se aproxima da ficção: Triste fim de Policarpo Quaresma, de Lima Barreto (retrata o governo de Floriano Peixoto e a Revolta da Armada); Os sertões, de Euclides da Cunha (um relato da Guerra de Canudos); Cidades mortas, de Monteiro Lobato (a passagem do café pelo Vale do Paraíba Paulista); e Canaã, de Graça Aranha (a imigração alemã no Espírito Santo).



Saiba Mais

Monteiro Lobato (1882-1948): notabilizou-se por uma “contradição” que o preseguiu por muitos anos. De um lado, sua produção apresenta inovações bastante modernas: uma linguagem simples, marcada pela oralidade e a denúncia de muitos problemas nacionais, como a decadência das cidades do Vale do Paraíba após o deslocamento da produção de café para o oeste paulista. Por outro lado, Lobato, em 1917, mostrou-se um conservador quando escreveu o artigo “Paranóia ou mistificação”, no qual criticava as obras de Anita Malfatti. Seu personagem Jeca Tatu, símbolo do atraso econômico e cultural do caboclo simples do interior, também gerou muita polêmica. Ele também notabilizou-se pela sua produção de obras infantis, com destaque para aquelas relacionadas ao Sítio do Picapau Amarelo..



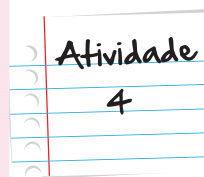
Saiba Mais

Graça Aranha (1868-1931): graduou-se em Direito na Faculdade de Recife, onde teve como mestre ninguém menos que o filósofo, poeta, crítico e jurista brasileiro Tobias Barreto, o que o influenciaria profundamente. Graça Aranha assumiu os cargos de Juiz de Direito no Rio de Janeiro, ocupando, depois, a mesma função na cidade de Porto do Cachoeiro, no Espírito Santo, seguindo mais tarde a carreira diplomática. Neste município, colheu os elementos necessários para criar sua obra-prima Canaã. Foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras, tornando-se titular da cadeira número 38 mesmo sem ter ainda produzido nenhuma obra, pois revelara a Machado de Assis e Joaquim Nabuco alguns trechos de seu primeiro livro, Canaã. Nele, narra como se desenrola a existência em uma colônia de imigrantes europeus no Espírito Santo.

Em 1922, Graça Aranha participa da Semana de Arte Moderna com um discurso de apresentação no Teatro Municipal de São Paulo, empreendendo uma contundente crítica às instituições que tentavam ditar as regras estéticas, decidindo o que era de bom gosto e de bom senso. Em 1924, não hesita em realizar na própria Academia de Letras uma palestra, intitulada “O Espírito Moderno”, que marca sua ruptura definitiva com a instituição, na qual afirma ser este estabelecimento um equívoco, pois não consegue absorver as mudanças.



Nessa atividade, vamos observar como a produção literária dos autores pré-modernistas está relacionada com o contexto histórico-social desse começo de século no Brasil. Que tal entrar em contato com alguns textos produzidos nesse período?



1. O texto a seguir é um dos trechos mais conhecidos de *Os sertões*, de Euclides da Cunha. Leia-o com atenção e reponda ao que se pede.

Capítulo III

O sertanejo

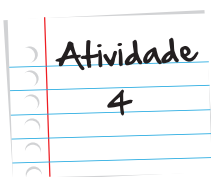
O sertanejo é, antes de tudo, um forte. Não tem o raquitismo exaustivo dos mestiços neurastênicos do litoral.

A sua aparência, entretanto, ao primeiro lance de vista, revela o contrário. Falta-lhe a plástica impecável, o desempenho, a estrutura corretíssima das organizações atléticas..

É desgracioso, desengonçado, torto. Hércules-Quasímodo, reflete no aspecto a fealdade típica dos fracos. O andar sem firmeza, sem aprumo, quase gingante e sinuoso, aparenta a translação de membros desarticulados. Agrava-o a postura normalmente abatida, num manifestar de displicência que lhe dá um caráter de humildade deprimente. A pé, quando parado, recosta-se invariavelmente ao primeiro umbral ou parede que encontra; a cavalo, se sofreia o animal para trocar duas palavras com um conhecido, cai logo sobre um dos estribos, descansando sobre a espenda da sela. Caminhando, mesmo a passo rápido, não traça trajetória retilínea e firme. Avança celeremente, num bambolear característico, de que parecem ser o traço geométrico os meandros das trilhas sertanejas. E se na marcha estaca pelo motivo mais vulgar, para enrolar um cigarro, bater o isqueiro, ou travar ligeira conversa com um amigo, cai logo — cai é o termo — de cócoras, atravessando largo tempo numa posição de equilíbrio instável, em que todo o seu corpo fica suspenso pelos dedos grandes dos pés, sentado sobre os calcanhares, com uma simplicidade a um tempo ridícula e adorável.

É o homem permanentemente fatigado.

Reflete a preguiça invencível, a atonia muscular perene, em tudo: na palavra remorada, no gesto contrafeito, no andar desaprumado, na cadência langorosa das modinhas, na tendência constante à imobilidade e à quietude.



Entretanto, toda esta aparência de cansaço ilude.

Nada é mais surpreendedor do que vê-la desaparecer de improviso. Naquela organização combatida operam-se, em segundos, transmutações completas. Basta o aparecimento de qualquer incidente exigindo-lhe o desencadear das energias adormecidas. O homem transfigura-se. Empertiga-se, estadeando novos relevos, novas linhas na estatura e no gesto; e a cabeça firma-se-lhe, alta, sobre os ombros possantes aclarada pelo olhar desassombrado e forte; e corrigem-se-lhe, prestes, numa descarga nervosa instantânea, todos os efeitos do relaxamento habitual dos órgãos; e da figura vulgar do tabaréu canhestro reponta, inesperadamente, o aspecto dominador de um titã acobreado e potente, num desdobramento surpreendente de força e agilidade extraordinárias.

Fonte: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000091.pdf>



Euclides da Cunha (1866-1909): escritor, sociólogo, repórter jornalístico, historiador e engenheiro brasileiro. Quando surgiu a insurreição de Canudos, em 1897, Euclides escreveu dois artigos pioneiros intitulados "A nossa Vendéia" que lhe valeram um convite de O Estado de S. Paulo para presenciar o final do conflito. Isso porque ele considerava, como muitos republicanos à época, que o movimento de Antônio Conselheiro tinha a pretensão de restaurar a monarquia e era apoiado pelos monarquistas residentes no País e no exterior. Inconformado com a separação da esposa que o abandonara pelo cadete Dilermando de Assis, depois de uma relação extraconjugal que já durava anos, e a quem Euclides atribuía a paternidade de um dos filhos, "a espiga de milho no meio do cafezal" (querendo dizer que era o único louro numa família de tez morena), tomou emprestada de um amigo uma arma com a qual se dirigiu à casa do militar, disposto, como declarou ao entrar, "a matar ou morrer". Deu quatro tiros no cadete que, reagindo, atingiu-o fatalmente.



- a. Qual a intenção do autor quando ele opõe a força dos sertanejos ao raquitismo dos mestiços do litoral?
- b. Em relação a estes opostos, o que faz o sertanejo ser “superior” em relação ao litorâneo?
- c. *Canudos* é o registro sangrento de um episódio da história do nosso país com milhares de mortes. Dois outros episódios da nossa história se assemelham a *Canudos*: *Quilombo dos Palmares* e *Sete Povos das missões*. Pesquise sobre eles e comente essa semelhança.

O livro *Os sertões*, em 1976, foi enredo da Escola de Samba *Em Cima da Hora*. Observe como a história do livro se transformou em um dos sambas de enredo mais bonitos do Carnaval carioca. Acesse o link:

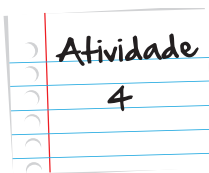
<http://www.youtube.com/watch?v=FCOAG4eZpcw>



2. Leia esses fragmentos do segundo capítulo da segunda parte de *Triste fim de Policarpo Quaresma*, de Lima Barreto.

!Espinhas e Flores (fragmentos)

Os subúrbios do Rio de Janeiro são a mais curiosa cousa em matéria de edificação de cidade. A topografia do local, caprichosamente montuosa, influiu decerto para tal aspecto, mais influíram, porém, os azares das construções.



Nada mais irregular, mais caprichoso, mais sem plano qualquer, pode ser imaginado. As casas surgiam como se fossem semeadas ao vento e, conforme as casas, as ruas se fizeram. Há algumas delas que começam largas como boulevards e acabam estreitas que nem vielas; dão voltas, circuitos inúteis e parecem fugir ao alinhamento reto com um ódio tenaz e sagrado.

Há pelas ruas damas elegantes, com sedas e brocados, evitando a custo que a lama ou o pó lhes empane o brilho do vestido; há operário de tamancos; há peralvilhos à última moda; há mulheres de chita; e assim pela tarde, quando essa gente volta do trabalho ou do passeio, a mescla se faz numa mesma rua, num quarteirão, e quase sempre o mais bem posto não é que entra na melhor casa.

Além disto, os subúrbios têm mais aspectos interessantes, sem falar no namoro epidêmico e no espiritismo endêmico; as casas de cômodos (quem as suporia lá!) constituem um deles bem inédito. Casas que mal dariam para uma pequena família, são divididas, subdivididas,

e os minúsculos aposentos assim obtidos, alugados à população miserável da cidade. Aí, nesses caixotins humanos, é que se encontra a fauna menos observada da nossa vida, sobre a qual a miséria paira com um rigor londrino.

Não se podem imaginar profissões mais tristes e mais inopinadas da gente que habita tais caixinhas. Além dos serventes de repartições, contínuos de escritórios, podemos deparar velhas fabricantes de rendas de bilros, compradores de garrafas vazias, castradores de gatos, cães e galos, mandingueiros catadores de ervas medicinais, enfim, uma variedade de profissões miseráveis que as nossas pequena e grande burguesias não podem adivinhar. Às vezes, num cubículo desses se amontoa uma família, e há ocasiões em que os seus chefes vão a pé para a cidade por falta do níquel do trem.

Fonte: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000013.pdf>

Afonso Henriques de Lima Barreto (1881-1922): grande cronista de costumes do Rio de Janeiro, Lima Barreto foi colaborador para diversas revistas literárias, como "Caretta", "Fon-Fon" e "O Malho". Seu primeiro romance, "Recordações do Escrivão Isaías Caminha", foi parcialmente publicado em 1907, na Revista Floreal, que ele mesmo havia fundado. Dois anos depois, o romance foi editado pela Livraria Clássica Editora. Em 1911, Lima Barreto publicou um de seus melhores romances, "Triste Fim de Policarpo Quaresma", e em 1915, a sátira política "Numa e a Ninfa". Lima Barreto militou na imprensa, durante este período, lutando contra as injustiças sociais e os preconceitos de raça, de que ele próprio era vítima. Em 1914, passou dois meses internado no Hospício Nacional, para tratamento do alcoolismo. Neste mesmo ano, foi aposentado do serviço público por um decreto presidencial. Em 1919, o escritor foi internado novamente num sanatório. As experiências deste período foram narradas pelo próprio Lima Barreto no livro Cemitério dos Vivos. Nesse mesmo ano, publicou a sátira Vida e Morte de M. J. Gonzaga de Sá, inspirada no Barão do Rio Branco, e ambientada no Rio de Janeiro. Em 1922, o estado de saúde de Lima Barreto deteriorou-se rapidamente, culminando com um ataque cardíaco. O escritor morreu aos 41 anos, deixando uma obra de dezessete volumes, entre contos, crônicas e ensaios, além de crítica literária, memórias e uma vasta correspondência. Grande parte de seus escritos foi publicada após a sua morte.



Saiba Mais

Atividade
4

- Destaque do texto uma frase que caracterize o trecho como descritivo.
- A população do subúrbio é muito diversificada. Cite dois tipos humanos contrastantes presentes no texto, considerando-se o vestuário usado.
- Entre as várias profissões dos moradores do subúrbio apresentadas no texto, algumas são "legalizadas" e outras não. Cite um exemplo de cada caso.

Anote suas
respostas em
seu caderno

Podemos concluir que o século XIX termina e o século XX começa com a literatura brasileira mergulhada numa fase de transição e sincretismo, somada às ideias do Expressionismo, Futurismo, Dadaísmo, Surrealismo e Cubismo.

Esse período que precedeu a Semana de Arte Moderna (1922) é responsável pelo surgimento de uma literatura social voltada para os problemas concretos do país. Essa fase é de inegável importância, pois conduziria à revolução modernista, que estava sendo preparada por essa simultaneidade de mudanças sociais e de manifestações artísticas. Chegamos à Modernidade! Vamos a ela em breve... Até lá!

Resumo

- Características do Simbolismo: preocupação formal, comparação da música com a poesia, poesia como evocação de sentimentos e emoções, presença de temas subjetivos e visão espiritualista da mulher.
- Principais autores do Simbolismo: Cruz e Sousa, Alphonsus de Guimaraens e Augusto dos Anjos.
- Vanguardas europeias: Futurismo, Expressionismo, Dadaísmo, Cubismo e Surrealismo.
- Características do Pré-Modernismo: ruptura com o passado, denúncia da realidade brasileira, regionalismo, tipos humanos marginalizados e aproximação da realidade e da ficção.
- Principais autores do Pré-Modernismo: Monteiro Lobato, Graça Aranha, Euclides da Cunha e Lima Barreto.

Veja ainda

Nesta aula estudamos alguns movimentos de vanguarda e, para expandir ainda mais o seu estudo, seguem algumas indicações de filmes para que você possa aprofundar ainda mais os seus conhecimentos. Prepare a pipoca e aproveite!

- A Guerra de Canudos (1997), de Sérgio Rezende. Elenco: José Wilker, Marieta Severo e Paulo Betti.
Superprodução inspirada na Revolta de Canudos, narrada por Euclides da Cunha em Os sertões. Uma família de sertanejos decide seguir Antonio Conselheiro depois de ouvir suas pregações, tendo a guerra como pano de fundo.
- Policarpo Quaresma (1997), de Paulo Thiago. Elenco: Paulo José, Giulia Gam e Sérgio Mamberti.
Adaptação cinematográfica do romance Triste fim de Policarpo Quaresma, de Lima Barreto.
- Desejo (1990), minissérie de Glória Perez. Elenco: Tarcísio Meira, Vera Fischer e Guilherme Fontes.
Ambientada no início do século XX e baseada em fatos reais, Desejo narra a história de amor que levou ao assassinato de um dos maiores escritores brasileiros: Euclides da Cunha. O trágico acontecimento ficou conhecido na época como “Tragédia da Piedade”.



Referências

Imagens



- Acervo pessoal • Sami Souza.



- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Albert_Einstein_in_later_years.jpg



- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Picture_of_Schopenhauer.jpg



- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Portrait_of_Friedrich_Nietzsche.jpg



- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Sigmund_Freud_LIFE.jpg



- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Charles_Baudelaire.jpg



- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Cruz_e_Sousa.jpg



- <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Alphonsus.jpg>



- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Augusto_Anjos.jpg



- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:O_Grito.jpg



- <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:FilippoTommasoMarinetti.jpg>



- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Umberto_Boccioni_001.jpg



- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:579px-Les_Demoiselles_d%27Avignon.jpg



- http://pt.wikipedia.org/wiki/Pablo_Picasso



- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Salvador_Dali_in_chair_Allan_Warren.jpg



- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Salvador_Dali_NYWTS.jpg



- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Monteiro_Lobato.jpg



- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Gra%C3%A7a_Aranha.jpg



- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Euclides_da_Cunha.jpg



- <http://www.youtube.com/watch?v=FCOAG4eZpcw>



- <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:LimaBarreto.jpg>

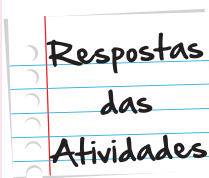


- <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Desejo.jpg>



- <http://www.sxc.hu/photo/517386>

Atividade 1



1.

- a. O som.
- b. Soluços, choros, bocas, palpitações, gemidos.
- c. Noites de solidão, momentos saudosos, harmonias que machucam, mágoas, melancolias.
- d. Palavras de grande valor conotativo e ricas em sugestões sensoriais (no caso, o som); comparação da poesia com a música; tema subjetivo (melancolia).

Vozes veladas, veludosos vozes,

Volúpias dos violões, vozes veladas,

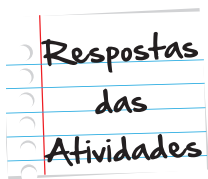
Vagam nos velhos vórtices vorazes

Dos ventos, vivas, vãs, vulcanizadas...

Repetição do fonema /v/ para sugerir o som do violão.

2.

- a. Morte da amada
 - b. Sentimento resignado da passagem do tempo e dos seres
 - c. Desesperança
 - d. Espiritualismo
3. Resposta pessoal. Você deverá ser capaz de perceber a originalidade do uso do vocabulário tirado das ciências biológicas cujas palavras não são comuns em textos poéticos, causando estranheza ao leitor, como por exemplo carbono, epigênese, hipocondríaco, verme e carnificina.



Atividade 2

1. Resposta pessoal. A ideia de algo novo, que está adiante daquele momento, deve ser ressaltada.
2. Resposta pessoal. Você deve destacar o interesse por novas tecnologias, muitas vezes nem lançadas ainda no mercado; por músicas experimentais que ainda não caíram no gosto do grande público etc.
3. Respostas pessoais. Você deve observar que é um grito em prol da Natureza, como se fosse um alerta para o mundo.

Atividade 3

1. A exaltação do mundo moderno, da máquina, da velocidade (Álvaro de Campos era engenheiro) e a audácia e a revolta como elementos essenciais da poesia.
2. Os versos 5, 6 e 7 referem-se a “papilas”, “lábios”, “ruídos”, “ouvir”, ou seja, à gustação e à audição; são só aspectos sensitivos desses versos.
3. O aluno deve perceber que as produções polêmicas e dinamizadoras das vanguardas europeias foram muito além das simples brincadeiras com que possam, porventura, parecer. Nesse período, foram produzidas obras fundamentais que repensaram a cultura, as relações entre a arte e a sociedade e abriram caminho para novas formas de expressão a partir do século XX.

Atividade 4

1.
 - a. Percebe-se que o autor toma uma posição favorável ao sertanejo, como se ele fizesse a defesa daquele povo que estava sendo massacrado pelo Exército.

b. Apesar das adversidades que permeiam a existência desse povo, diante de uma situação que demande uma atitude de luta, ele “transfigura-se” e revela “o aspecto dominador de um titã acobreado e potente, num desdobramento surpreendente de força e agilidade extraordinárias”.

c. Durante todo o período da escravidão, negros cativos empreenderam fugas daquela ordem marcada pela repressão e pelo controle. Os quilombos funcionavam como comunidades de negros fugidos que conseguiam escapar do controle de seus proprietários. O Quilombo de Palmares se caracterizou pela resistência que acarretou sua destruição e morte de aproximadamente dois mil negros. Os Sete Povos das Missões são sete aldeamentos habitados antigamente pelos indígenas e fundados pelos jesuítas na região que é hoje o estado do Rio Grande do Sul. O declínio dos Sete Povos começou durante o século XVIII. A região estava sendo disputada entre os espanhóis e portugueses. Ficou acertado, através do Tratado de Madri, firmado em 1750, que Portugal trocava a Colônia de Sacramento (para os espanhóis) pela região em disputa, desde que os espanhóis retirassem os jesuítas. O problema é que ninguém queria sair, nem os jesuítas, nem os índios e até mesmo os portugueses, que não queriam deixar Sacramento. A guerra dolorosa eclode, sendo chamada de Guerra Guaranítica. Portugueses e espanhóis se aliam e, dois anos depois, os guaranis são derrotados. Os jesuítas também sofreram, já que foram expulsos de solos brasileiros e os índios dispersaram. Enfim, as missões foram abandonadas com um saldo de aproximadamente dez mil índios mortos.

2.

Todo o segundo parágrafo.

a. “Damas elegantes com sedas e brocados” e “operários de tamancos”.

a. Como “legalizadas”: serventes de repartições e contínuos de escritórios; “não legalizadas”: castradores de gatos e catadores de ervas.

O que perguntam por aí?

1. (UFG-GO) Leia o poema de Cruz e Sousa

“

ACROBATA DA DOR

*Gargalha, ri, num riso de tormenta,
Como um palhaço, que desengonçado,
Nervoso, ri, num riso absurdo, inflado
De uma ironia e de uma dor violenta.
Da gargalhada atroz, sanguinolenta,
Agita os guizos, e convulsionado
Salta, gavroche, salta clown, varado
Pelo estertor dessa agonia lenta...
Pedem-te bis e um bis não se despreza!
Vamos! retesa os músculos, retesa
Nessas macabras piruetas d'aço...
E embora caias sobre o chão, fremente,
Afogado em teu sangue estuoso e quente
Ri! Coração, tristíssimo palhaço.*

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000073.pdf>

”

Uma característica simbolista do poema é a:

- a. Linguagem denotativa na composição poética.
- b. Biografia do poeta aplicada à ótica analítica.

- c. Perspectiva fatalista da condição amorosa.
- d. Exploração de recursos musicais e figurativos.
- e. Presença de estrangeirismos e de barbarismos.

Resposta: D

Comentário: O Simbolismo caracteriza-se pela aproximação da poesia e da música. Além da busca por palavras que “evocam” e “sugerem” e não simplesmente descrevem.

2. (Ufam) A respeito do Surrealismo, um dos movimentos de vanguarda relacionados ao Modernismo brasileiro, pode-se afirmar:

- a. Pierre Garnier, que o sistematizou, declarava que as profundezas de nosso espírito abrigam forças capazes de superar o aparente equilíbrio da superfície.
- b. Sua história se confunde com a de seu líder, Marinetti, que, em 1909, lançou em Paris o manifesto do movimento.
- c. Teve como líder o romeno Tristan Tzara, que privilegiava a exploração do inconsciente, as narrações dos sonhos, as experiências hipnóticas.
- d. Tendo como referência o pintor Pablo Picasso, seus adeptos pregavam a deformação dos objetos naturais, privilegiando a subjetividade do artista.
- e. André Breton, que lançou o manifesto do movimento em 1924, considerava o racionalismo absoluto como algo absolutamente desprezível.

Resposta: E

Comentário: Em 1924, no Manifesto do Surrealismo, André Breton propõe a escrita automática, e o mundo dos sonhos e a irracionalidade passam a ser elementos presentes nas obras surrealistas. A livre associação de ideias foi um dos recursos utilizados na produção dessa vanguarda

3. (UFRGS-RS) Uma atitude comum caracteriza a postura literária de autores pré-modernistas, a exemplo de Lima Barreto, Graça Aranha, Monteiro Lobato e Euclides da Cunha. Pode ela ser definida como:

- a. a necessidade de superar, em termos de um programa definido, as estéticas românticas e realistas.
- b. a pretensão de dar um caráter definitivamente brasileiro à nossa literatura, que julgavam por demais europeizada.
- c. uma preocupação com o estudo e com a observação da realidade brasileira.
- d. a necessidade de fazer crítica social, já que o Realismo havia sido ineficaz nessa matéria.
- e. o aproveitamento estético do que havia de melhor na herança literária brasileira, desde suas primeiras manifestações.

Resposta: C

Comentário: Os autores pré-modernistas escreviam para fazer o leitor refletir sobre os problemas que atingiam profundamente a sociedade brasileira, rejeitando a ideia dominante de que a literatura era apenas uma forma de entretenimento das e para as elites.





Atividade extra

O movimento modernista

Leia as estrofes para responder à questão:

Mais claro e fino do que as finas pratas

O som da tua voz deliciava...

Na dolência velada das sonatas

Como um perfume a tudo perfumava.

Era um som feito luz, eram volatas

Em lânguida espiral que iluminava,

Brancas sonoridades de cascatas...

Tanta harmonia melancolizava.

SOUZA, Cruz e. "Cristais", in Obras completas. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1995, p. 86.

Questão 1

Conforme as explicações do material didático, o Simbolismo foi um movimento que se desenvolveu nas artes plásticas, teatro e literatura. Surgiu na França, no final do século XIX, em oposição ao Naturalismo e ao Realismo. Uma característica dos poemas simbolistas presente nessa estrofes é

- (A) a sinestesia, que é a aproximação de campos sensoriais diferentes.
- (B) a comparação, que o poeta faz entre o perfume e a sua amada.
- (C) o racionalismo, que diz respeito à contenção das emoções.

(D) o classicismo, que é o apego à tradição clássica.

Leia o fragmento de “Os sertões” para responder à questão:

Foi em um pano de fundo turbulento que a população urbana ouviu com espanto a notícia, em novembro de 1896, de que uma expedição de 100 soldados havia sido derrotada pelos jagunços do interior da Bahia. Começava então a Guerra de Canudos.

Antônio Conselheiro era caixeiro de loja e sua aparência assemelhava-se aos profetas bíblicos. Como fosse hostilizado pelos padres, em 1893, decidiu isolar-se em Canudos, um lugarejo paupérrimo, nas margens do rio Vasa-barris, no sertão baiano. Rebatizou-o de Monte Santo. Em pouco tempo um fluxo constante de romeiros para lá se dirigiu, e logo o Conselheiro formou uma espécie de pequeno Estado dentro do Estado.

No início de novembro de 1896, uma força de 100 praças, sob o comando do Ten. Manuel Ferreira, foi enviada para Juazeiro e depois para Uauá, onde foi destruída pelo ataque dos jagunços, em 21 de novembro. Foram necessárias mais três expedições militares, a última com quase 5 mil homens e artilharia para submeter a “Tróia de taipa”. A população lutou até o fim. Umhas 300 mulheres, velhos e crianças se renderam. Os homens sobreviventes foram degolados e os que resistiram até o fim foram baionetados numa luta corpo a corpo que se travou dentro do arraial, no dia do assalto final, em 5 de outubro de 1897. Antônio Conselheiro, morto em 22 de setembro, teve seu corpo exumado e sua cabeça decepada. O Gen. Artur Oscar determinou que os 5.200 casebres fossem pulverizados a dinamite. E assim, onze meses depois do enterever de Uauá, terminou Canudos.

CUNHA, Euclides. <http://educaterra.terra.com.br/voltaire/500br/canudos4.htm>. Acesso em 11/10/2009. Fragmento.

Questão 2

O episódio narrado trata-se da história nacional, que gerou um relato literário e épico, retratado por Euclides da Cunha, que é visto como uma obra-prima. Explique de que obra se trata e comente acerca de sua importância como documento político, social e literário.

Leia o poema para responder à questão:

Ismália

Quando Ismália enlouqueceu,

Pôs-se na torre a sonhar...

Viu uma lua no céu,

Viu outra lua no mar.

No sonho em que se perdeu,

Banhou-se toda em luar...

Queria subir ao céu,

Queria descer ao mar...

E, no desvario seu,

Na torre pôs-se a cantar...

Estava perto do céu,

Estava longe do mar...

E como um anjo pendeu

As asas para voar...

Queria a lua do céu,

Queria a lua do mar...

As asas que Deus lhe deu

Ruflaram de par em par...

Sua alma subiu ao céu,

Seu corpo desceu ao mar...

GUIMARÃES, Alphonsus de. Disponível em <http://anagabrielavieira.blogspot.com.br/2009/09/simbolismo.html>. Acesso em 18 out 2013.

Questão 3

Em sua loucura, Ismália queria a lua do céu e a lua do mar. Considerando a dimensão simbólica do poema, o que pode representar esse desejo? De que "loucura" se trata?

Questão 4

Escreva sobre as mudanças ocorridas na transição do século XIX para o século XX, que caracterizaram o Simbolismo e o Pré-modernismo.

Questão 5

De acordo a tradição literária, Lima Barreto é considerado autor "Pré-modernista".

- a. Por que o classificam assim?
- a. Cite pelo menos uma obra desse autor.

Leia o texto para responder à próxima questão:

Iria morrer, quem sabe naquela noite mesmo? E que tinha ele feito de sua vida? Nada. Levava toda ela atrás da miragem de estudar a pátria, por amá-la e querê-la muito, no intuito de contribuir para a sua felicidade e prosperidade. Gastara a sua mocidade nisso, a sua virilidade também; e, agora que estava na velhice, como ela o recompensava, como ela o premiava, como ela o condecorava? Matando-o. E o que não deixara de ver, de gozar, de fruir, na sua vida? Tudo. Não brincara, não pandegara, não amara - todo esse lado da existência que parece fugir um pouco à sua tristeza necessária, ele não vira, ele não provara, ele não experimentara.

Desde dezoito anos que o tal patriotismo lhe absorvia e por ele fizera a tolice de estudar inutilidades. Que lhe importavam os rios? Eram grandes? Pois se fossem... Em que lhe contribuiria para a felicidade saber o nome dos heróis do Brasil? Em nada... O importante é que ele tivesse sido feliz. Foi? Não. Lembrou-se das suas causas de tupi, do folklóre, das suas tentativas agrícolas... Restava disso tudo em sua alma uma satisfação? Nenhuma! Nenhuma!

BARRETO, Lima IN <http://books.google.com.br/>

Questão 6

O autor desse fragmento é Lima Barreto. Suas obras integram o período literário chamado Pré-Modernismo. Tal designação para esse período se justifica, porque ele:

- (A) desenvolve temas do nacionalismo e se liga às vanguardas européias.
- (B) engloba toda a produção literária que se fez antes do Modernismo.
- (C) antecipa temática e formalmente as manifestações Modernistas.
- (D) preocupa-se com o estudo do nordestino brasileiro.

Questão 7

Não é difícil classificar este poema como simbolista, já que

- (A) busca a fantasia.
- (B) exagera a realidade.
- (C) é impessoal e impassível.
- (D) apresenta-se direta e objetivamente.

Questão 8

Subjetivismo, valorização do inconsciente e do subconsciente, busca do vago, do diáfano, musicalidade, sugestão são características da poesia:

- (A) romântica.
- (B) barroca.
- (C) árcade.
- (D) simbolista.

Questão 9

Sobre o Simbolismo brasileiro, considera-se que ele

- (A) reelabora a fala popular carioca em curtos poemas de temática urbana repletos de elipses e trocadilhos bilíngües.
- (B) retoma a temática romântica com ânimo satírico e polêmico, inclusive parodiando trechos de romances do século XIX.
- (C) explora a mitologia greco-latina e episódios da história antiga da Europa em sonetos descritivos com chave-de-ouro.
- (D) explora a sugestividade dos sons da língua em poemas que reportam sensações indefinidas e sentimentos vagos.

Questão 10

Leia o poema "Siderações", de Cruz e Souza.

Para as estrelas de cristais gelados

As ânsias e os desejos vão subindo,

Galgando azuis e siderais noivados,

De nuvens brancas a amplidão vestindo...

Num cortejo de cânticos alados

Os arcanjos, as cítaras ferindo,

Passam, das vestes nos troféus prateados,

As asas de ouro finamente abrindo...

Dos etéreos turíbulos de neve

Claro incenso aromal, límpido e leve,

Ondas nevoentas de visões levanta...

E as ânsias e desejos infinitos

Vão com os arcanjos formulando ritos

Da eternidade que nos astros canta...

SOUZA, Cruz e. "Cristais", in "Obras completas." Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1995.

A afirmativa a respeito desse poema é que

- (A) o poeta idealiza seus desejos, projetando-os para uma instância inatingível.
- (B) o poema emprega descrições nítidas que garantem uma compreensão exata dos versos.
- (C) o poeta expõe a sua avaliação sobre a realidade objetiva, utilizando imagens da natureza em linguagem precisa e direta.
- (D) o poema, em forma de epigrama, traduz uma visão materialista do amor e da sensualidade.

Gabarito

Questão 1

- A** **B** **C** **D**
- ☒ ☐ ☐ ☐

Questão 2

Resposta, de acordo com a redação do aluno:

Trata-se da obra *Os Sertões*, de Euclides da Cunha. Durante a guerra de Canudos, os jornalistas ficaram sob forte censura militar. Por isso, o país tomou conhecimento apenas da versão oficial da guerra: a luta da República contra focos monarquistas no sertão baiano. A obra de Euclides da Cunha, publicada cinco anos após o término do conflito, objetiva rever essa versão oficial. Colocando-se nitidamente a favor do sertanejo, o autor situa o fenômeno de Canudos como um problema social decorrente do isolamento político e econômico do Nordeste em relação ao resto do país. Consegue, assim, desmistificar a versão oficial. Com *Os sertões*, Euclides da Cunha pretendeu dar mais do que um simples testemunho do que presenciara no sertão; pretendeu, principalmente, compreender e explicar, por meio das teorias científicas da época (determinismo, positivismo, sociologia e geografia humana), o que ali se passara. É uma obra que se constitui, portanto, em uma experiência singular na literatura brasileira: trata-se de uma narrativa com estilo literário, de fundo histórico, e de rigor científico.

Questão 3

Resposta, de acordo com a redação do aluno:

A loucura apresentada no poema trata-se de um sonho de Ismália que, em seu intento de loucura, deseja a liberdade de subir ao céu e descer ao mar.

Questão 4

Resposta, de acordo com a redação do aluno:

O mundo vivia um momento histórico complexo. O Simbolismo surgiu como reação ao racionalismo e ao materialismo do final do século XIX. Um nome importante do Simbolismo no Brasil é Cruz e Sousa. Algumas características marcantes desse período literário são: a comparação da poesia com a música; a presença da sugestão e do valor conotativo das palavras; a presença constante de misticismo, sentimentos e emoções; visão espiritualista da mulher e busca de temas subjetivos.

No Pré-modernismo, o país vivia esse período repleto de acontecimentos que indicavam mudanças. Nas obras literárias Pré-modernistas, há alguns pontos comuns, como o caráter inovador; a denúncia da realidade brasileira; o regionalismo, que se torna presente na literatura; a valorização de tipos humanos marginalizados: o sertanejo, o caipira, os mulatos e a aproximação entre realidade e ficção. Alguns autores devem ser reconhecidos como representantes desse período: Euclides da Cunha, Lima Barreto, Graça Aranha e Monteiro Lobato.

Questão 5

- a) Porque Lima Barreto antecipa temas tratados no Modernismo.
- b) Triste fim de Policarpo Quaresma.

Questão 6

- | | | | |
|-----------------------|----------------------------------|-----------------------|-----------------------|
| A | B | C | D |
| <input type="radio"/> | <input checked="" type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

Questão 7

- | | | | |
|----------------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| A | B | C | D |
| <input checked="" type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

Questão 8

- | | | | |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|----------------------------------|
| A | B | C | D |
| <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input checked="" type="radio"/> |

Questão 9

- A** **B** **C** **D**
- ☐ ☐ ☐ ☒

Questão 10

- A** **B** **C** **D**
- ☒ ☐ ☐ ☐

